

O MEU ANJO E EU

Sete degraus para caminhar
com o Anjo da Guarda



Pe. H.J.van Dijk ORC

O MEU ANJO E EU

Sete degraus para caminhar
com o Anjo da Guarda

2ª edição revisada

Mosteiro Belém
Guaratinguetá - SP
- 2019 -

© 2016 Todos os direitos desta publicação
reservados ao
Mosteiro Belém
C.P. 525
12511-970 Guaratinguetá – SP

Imagem da Capa: Pe. Teodore Jurewicz

Imprimatur

Dom Raymundo Cardeal Damasceno de Assis
Aparecida, 31 de maio de 2016
Festa da Visitação de Maria

Imprimi potest

Pe. Joachim Welz, Prior Geral
Roma, 24 de maio de 2016
Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Dijk, H. J. van.

O Meu Anjo e Eu: Sete degraus para caminhar
com o Anjo da Guarda / 2ª edição revisada -
Goiânia - GO: Hubert van Dijk, 2019.
120p.

ISBN 978-85-8264-123-1

1. Religião. / 2. Espiritualidade: Santo Anjo da
Guarda

*Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador,
se a ti me confiou a piedade divina,
sempre me rege, me guarda,
me governa e me ilumina.*

*Eu te dou a minha mão,
e prometo de coração
que por ti me deixo guiar,
com docilidade,
para no Céu alcançar
a eterna felicidade. Amém.*



Apresentação

Caro leitor,

Muitos de nós, na infância, aprendemos essa singela oração. Com ela fomos introduzidos no universo da Providência Divina em nossa vida e, passada a infância, ela faz parte da nossa espiritualidade.

A Bíblia menciona numerosas vezes a existência e a missão dos Anjos. A tarefa dos Anjos é servir a DEUS, na tríplice forma: louvar a DEUS (liturgia celestial), ser portadores das mensagens divinas aos homens, guardar e guiar as pessoas e levar a DEUS suas orações. Neste último sentido, nós os chamamos de Anjos da Guarda.

O Catecismo da Igreja Católica diz:

«A existência dos seres espirituais, não-corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de anjos, é uma verdade de fé [...]. Enquanto criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e de vontade: são criaturas pessoais e imortais. Superaram em perfeição todas as criaturas visíveis.»
(Cat. 328.330)

Vários papas e santos tiveram uma grande devoção ao Anjo da Guarda: Santa Francisca Romana, Santa Gemma, Santa Teresinha do Menino Jesus, o Papa São João XXIII, São João Paulo II, Papa Bento XVI

e, recentemente, o Papa Francisco que nos dirige esta pergunta:

«Como está minha relação com o meu Anjo da Guarda? Eu o escuto? Digo-lhe “bom dia”, lhe peço para velar meu sono, falo com ele? Peço conselhos?» Perguntas importantes para ter claro como é a relação «com este Anjo que o Senhor enviou para guardar-me e acompanhar no caminho, e que vê sempre o rosto do Pai que está nos céus.»

O autor do presente opúsculo conduz o leitor pelo caminho dos sete degraus, para ensinar a relacionar-se com o seu Anjo da Guarda. É um pequeno estudo bem apoiado na Sagrada Escritura, na doutrina, na espiritualidade e na piedade da Igreja. Por ele, nos ensina a conhecer e saborear a Providência Divina que sempre nos guia, protege, conduz e ilumina por meio dos nossos companheiros celestes.

Seja ele um instrumento apto e proveitoso para os que o utilizarem, para a glória de Deus e a santificação das almas.

Santo Anjo da Guarda, guardai-me!

Dom João Wilk
Bispo de Anápolis - GO

Introdução

Em 9 de outubro do ano 1958 faleceu, em Castel Gandolfo, o Papa Pio XII (Eugenio Pacelli). Na linguagem simbólica das ditas «*Profecias acerca dos Papas*» – atribuídas erroneamente, e por muito tempo, a um monge irlandês de nome Malaquias – este Papa foi identificado com o «*pastor angélico*» mencionado por aquele texto. Por causa da forte irradiação que emanava de Pio XII, muitos consideravam este um título bem adequado. Tanto que, por ocasião de uma audiência privada, o famoso autor Reinhold Schneider teve a impressão que este Papa era como que um «raio de luz».¹

É notável que, no dia 3 de outubro daquele ano – menos de uma semana antes da sua morte –, este *pastor angélico* tenha proferido, para peregrinos dos Estados Unidos, um discurso inteiramente dedicado aos *Anjos*. Na ocasião, ele assim se expressou:

«*Ontem a Igreja celebrou a festa dos Santos Anjos da Guarda. Nós sabemos que os Anjos são seres invisíveis, mas grandes e potentes. Por isso, a Providência divina os colocou como guardas sobre todo o mundo material. Eles velam sobre todos aqueles países e cidades que vós visitastes nestas semanas*

¹ Cf. Reinhold Schneider, *Verhüllter Tag* (Dia velado), Suhrkamp Verlag - Frankfurt a. Main 1980, p. 131.

passadas. E são também eles que vos protegeram durante a vossa grande viagem até chegarem aqui. Não disse o Senhor acerca das criancinhas: “No céu, os seus Anjos contemplam sempre a Face do Meu Pai que está no céu”?

Mas, quando um dia estes pequeninos forem adultos, será que os seus Anjos então irão abandoná-los? Oh não, isso não! Acaso não dizia ontem a Liturgia: “Cantemos os louvores dos Anjos, guardas dos homens, acompanhantes celestes que o Pai mandou como protetores da fraca natureza humana, para que os homens não caiam nas mãos dos seus inimigos que tramam a sua perda eterna”?

Com frequência, encontramos tais pensamentos nos escritos dos Padres da Igreja.

Cada pessoa, por mais simples que seja, tem um Anjo que a acompanha no seu caminho. A tarefa dos Anjos é esta: velar cuidadosamente sobre nós para que não nos afastemos de Cristo, Nosso Senhor. Eles não só nos protegem contra todos os perigos que poderiam nos ameaçar em nossos caminhos, mas estão também ao nosso lado para nos encorajar ativamente a subirmos cada vez mais no caminho que leva à santidade.

Caros peregrinos, uma vez que podemos receber-vos aqui no início deste mês de outubro, não queremos deixar de vos admoestar a despertar e ativar o vosso sentido interior para entenderdes o mundo invisível à nossa volta, pois as coisas visíveis são

fugazes (transitórias) enquanto as invisíveis são eternas.

Além disso, queremos encorajar-vos desde já a construir relações íntimas com os Anjos, que com tanto zelo velam por vossa salvação eterna e pela vossa santidade. Deus vos conceda que mais tarde possais unir-vos a eles em bem-aventurança durante toda a eternidade. Aprendei, pois, desde agora a conhecê-los!»²

Portanto, o Papa Pio XII põe em evidência:

- I - a *ajuda irrecusável* que os Anjos nos oferecem para crescermos na santidade,
- II - a *importância* de intensificarmos o nosso *sentido interior* para as realidades invisíveis,
- III - a *utilidade* de estabelecermos uma relação de *confiança* com o Anjo da Guarda,
- IV - a *alegre perspectiva* de ter o nosso Anjo conosco também na eternidade,
- V - a *necessidade* de reconhecermos o nosso Anjo já na nossa vida neste mundo.

As palavras de Pio XII sobre os Anjos, ditas no fim do seu glorioso pontificado com tanta ênfase, poderiam mais tarde ser interpretadas como proféticas e providenciais. Uns quatro anos depois da sua mor-

² Cf. Pius XII, Audience at Castel Gandolfo. October 3, 1958, em: *L' Osservatore Romano*. Weekly Edition, October 9, 1958.

te, começaria o Concílio Vaticano II (1962–1965), seguido de um período de confusão, de crise e mesmo de perda total da fé, de modo que o Papa Paulo VI chegou a dizer em 1972 que «a fumaça de Satanás havia penetrado no Templo de Deus».³

A Igreja não perecerá, mas certo é que ela tem agora maior *necessidade da ajuda especial dos Santos Anjos!* Cabe a nós invocá-los com persistência e confiança!

O mundo dos Anjos é uma grande e maravilhosa criação, sendo mesmo inimaginável para nós em sua plenitude. Teólogos como Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e o Cardeal J.H. Newman ficaram fascinados ao meditá-lo. Embora seja bom, também para nós, ter mais interesse pelo universo angélico, antes é necessário prestarmos atenção àquilo que tem uma importância pessoal e um sentido vital para nós, cristãos: *o tema dos Anjos da Guarda e a nossa relação com eles.*

Este é um tema de ardente atualidade; e o será hoje, amanhã e até o fim da nossa vida. Embora esta expressão possa parecer excessivamente forte, isso não a torna menos verdadeira. Trata-se da aventura do homem com o seu Anjo, andando juntos no caminho para o Céu, com uma tarefa única *neste*

³ Paulo VI, Homilia no dia 29 de junho de 1972, em: *L'Osservatore Romano* (edição italiana do 30/06 e 01/07/1972), p. 2. = *Insegnamenti di Paulo VI*, Vol. 10, Città del Vaticano, p. 707-708.

mundo e para este mundo: a glorificação de Deus e a vitória do Reino de Deus na terra.

O bom êxito desta aventura depende essencialmente da medida em que daremos ao Anjo a possibilidade de nos guiar ao longo de nossa vida. Por isso, no centro das subseqüentes considerações, estará o tema da amizade com aquele que, do Céu, Deus nos deu como *guia, amigo e irmão*. Importante será fazermos constantes progressos na vivência desta amizade.

Nas seguintes páginas, deseja-se, em linhas gerais, mostrar como se pode favorecer o crescimento de tal amizade e quais as possibilidades preciosas que ela nos oferece, o que procuraremos esclarecer nos *sete degraus com o Anjo da Guarda*, a respeito dos quais dissertamos a seguir.

A amizade desenvolve-se em sete fases. Primeiro de tudo, trata-se de *tomar consciência*, de saber e compreender, mas também de uma *apreciação* daquilo que, neste ponto, a fé nos oferece em beleza e importância.

Por isso, a pessoa que deseja crescer nessa amizade deve também oferecer algo: a prontidão de se comprometer e se deixar guiar pelo seu Anjo da Guarda, a fim de trilhar, com ele, o caminho da santidade. Assim, trata-se mesmo de uma preciosa amizade, *penhor de graças especiais que, de outro modo, não poderemos obter!*

O ensinamento dos *sete degraus* será tratado em sete capítulos que têm como títulos as seguintes palavras oportunas: *Saiba! Escute! Pergunte! Obedeça! Aprenda! Consagra-te! Agradeça!*

Antes de prosseguir, ainda um bom conselho: Terá sentido e nos trará certamente uma bênção se, cada vez, ao pegar neste livrinho e igualmente ao terminar a sua leitura, dissermos alguma oração, eventualmente a oração bem conhecida ao Anjo da Guarda:

«Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina. Amém.»

Abramos largamente o nosso coração à mensagem de amizade deste nosso Irmão que está tão perto de nós e, muitas vezes, nos é tão desconhecido. Lembremo-nos daquilo que nos diz a Sagrada Escritura, e que em nenhum outro caso é tão verdadeiro como na relação *entre Anjo e homem*: *«Quem encontra um amigo fiel, encontrou um tesouro.»* (Eclo 6, 14)

I

O primeiro degrau: «Saiba!»

Primeiramente, o que devemos *saber* é aquilo que a Igreja, com base na Revelação divina, compreendida nos Livros do Antigo e do Novo Testamento, bem como na Tradição Apostólica, nos ensina:

Existe um vasto mundo invisível, o mundo dos Espíritos Bem-aventurados, criados por DEUS, santos, gloriosos e potentes, que são dignos servos do Altíssimo. Nós costumamos chamá-los de *Santos Anjos*. A sua grandeza ultrapassa tudo o que nós, habitantes da terra, podemos imaginar.

O *Catecismo da Igreja Católica* nos diz sobre eles:

«A existência dos seres espirituais, não-corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de Anjos, é uma verdade de fé. O testemunho da Escritura a respeito é tão claro quanto a unanimidade da Tradição.» (Cat. 328)

«Como criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e de vontade: são criaturas pessoais e imortais. Superam em perfeição todas as criaturas visíveis. Disto dá testemunho o fulgor de sua glória.» (Cat. 330)

«Eles aí estão, desde a criação e ao longo de toda a História da Salvação, anunciando de longe ou de perto esta salvação e servindo ao desígnio divino de

sua realização: fecham o paraíso terrestre, protegem Lot, salvam Agar e seu filho, seguram a mão de Abraão, comunicam a lei por seu ministério, conduzem o povo de Deus, anunciam nascimentos e vocações, assistem os profetas, para citarmos apenas alguns exemplos. Finalmente, é o Anjo Gabriel que anuncia o nascimento do Precursor e o do próprio Jesus.» (Cat. 332)

A fé católica ensina-nos ainda que não existem apenas Anjos santos, mas também anjos maus. Estes são os espíritos caídos que, durante a provação dos Anjos na aurora da criação, se revoltaram contra DEUS e foram por Ele condenados. Estão no inferno, onde formaram o *Reino das trevas*, oposto ao *Reino de DEUS*.

O Concílio Vaticano Segundo diz:

«Um duro combate contra os poderes das trevas atravessa, com efeito, toda a história humana; começou no princípio do mundo e, segundo a palavra do Senhor, durará até ao último dia. Inserido neste combate, o homem deve lutar constantemente, se quiser ser fiel ao bem; e só conseguirá com grandes esforços e com a ajuda da graça de Deus.» (Gaudium et Spes, 37)

Neste combate, DEUS nos deu uma grande ajuda, enviando os Anjos da Guarda. O Catecismo afirma, em consonância com toda a Tradição:

«Desde o início até a morte, a vida humana é cercada por sua proteção e por sua intercessão. “Cada

fiel é ladeado por um Anjo como protetor e pastor para conduzi-lo à vida.”⁴» (Cat. 336)

É, portanto, uma certeza que todos os crentes – e também os que não creem – têm os seus Anjos da Guarda.

Porém, se avaliarmos apenas humanamente, DEUS não tornou fácil a tarefa dos Anjos. Pois a maior parte dos homens nada sabe, geralmente sem culpa própria, sobre a existência dos Anjos. E menos ainda sabem que eles mesmos têm um Anjo da Guarda junto de si. Contudo, entre eles encontram-se, ao longo de toda a história e espalhados por toda a terra, inúmeras pessoas nobres e de boa vontade que, sem terem consciência disto, se deixam guiar pelos seus Anjos e seguem bem o seu caminho com ele.

É evidente, porém, que os espíritos malignos têm acesso mais fácil sobre pessoas ignorantes e descrentes. Mas isso não significa necessariamente que, entre os cristãos e adeptos de outras religiões que creem em bons espíritos, a tarefa dos Anjos seria sempre mais fácil. Os cristãos podem saber que DEUS, como o diz o Salmo 90/91, *dá ordem aos Seus Anjos para nos guardarem*, porém, muitos deles têm pouca noção do que isso quer dizer e praticamente nunca pensam no seu companheiro celeste. Apesar disso, todos os Anjos da Guarda intercedem junto de DEUS pelos seus protegidos e protegem-nos tanto quanto possível contra os perigos do corpo e da alma.

⁴ S. Basílio, *Contra Eunómio*, III, 1: PG 29, 656B.

O que devemos *saber* ainda é que o Anjo não é apenas um mensageiro de DEUS e um servo fiel: ele está também *repleto de um grande interesse pessoal por nós*. No plano de DEUS, o Anjo e o ser humano do qual ele cuida são como irmãos – ou como irmão e irmã –, que seguem juntos na jornada terrena! No *Livro de Tobias*, o Anjo Rafael e Tobias tratam-se um ao outro por «tu» e «irmão».

Nós e os Anjos devemos cumprir neste mundo uma missão comum em que os dois precisam um do outro e também se ajudam mutuamente. Cada um de nós recebeu de DEUS talentos naturais e graças sobrenaturais que temos de empregar para a glória de DEUS e a salvação das almas. Nisto, é fato que os Anjos nos ajudam. Ensinam-nos a ver os acontecimentos e as possibilidades da vida do dia-a-dia *à luz da eternidade* e a recolher, assim, tesouros para o Céu.

Conta-nos Sta. Teresinha de Lisieux que, depois de ela ter suportado durante muito tempo e com heroísmo uma das outras irmãs, que tinha um caráter bastante difícil e, além disso, lhe ter prestado inúmeras atenções, *os exércitos celestes* sempre vieram em sua ajuda: Eles não suportaram que eu, depois de ter sido vitoriosa neste combate, fosse vencida.⁵

⁵ Cf. Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face, *Obras Completas. Textos e Últimas Palavras*, Edições Loyola – São Paulo 1997, p. 236. — S. Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, *Obras Completas. Escritos e últimos colóquios*, Paulus – São Paulo 2002, p. 192s.

Para conseguirmos cultivar uma verdadeira amizade com o Anjo, temos ainda de *saber* que a missão de Anjo da Guarda é, para um Anjo, uma *experiência especial* e até mesmo *uma aventura*. Não é difícil imaginar isto. Para ele, nós somos seres totalmente diferentes, seres compostos de espírito e de matéria, vivendo dentro dos limites estreitos do tempo e do espaço, ignorantes e vulneráveis.

Para nos acompanhar, o Anjo deve adaptar-se a nós, o que quer dizer *andar conosco com calma e pacientemente nos caminhos tortuosos dessa terra*, em vez de *voar com a rapidez do vento pelos espaços infinitos que lhe são próprios*. Além disso, os Anjos não têm nenhuma certeza de como a sua viagem conosco terminará, pois eles não sabem tudo. Segundo a Palavra do próprio Senhor, eles não conhecem «o dia e a hora da volta do Filho do Homem». (cf. Mt 24, 36)

O ser humano, como nós sabemos, é muito fraco, inconstante, cheio de contradições e, infelizmente, inclinado a seguir por caminhos errados. Para ilustrar isso, citamos um verso do conhecido poema «*O sonho de Gerontius*» do Bem-aventurado Cardeal J.H. Newman. Gerontius, que literalmente significa «homem velho», tinha morrido. O seu Anjo da Guarda fala assim sobre ele:

«Ó Senhor, como sois admirável na vossa Majestade,
Contudo, sois ainda mais admirável no homem!
Com que amor, com que poder suave e persuasivo

*Alcançastes vitória sobre os corações obstinados,
Para completar o exército dos santos providenciastes
Que ocupassem os tronos que os anjos caídos
perderam pelo orgulho!*⁶

*Ele assentou uma frágil criança na terra,
Manchada pelo sangue dos seus ancestrais
Destruída e enferma em toda sua essência
O seu coração envolvido por cruel demônio
Que não era de sua raça, mas sabia bem
Atrair para o mal sua alma inexperiente.*

*Então fui enviado do Céu
Para ordenar em sua alma a verdade e o pecado
E travei um longo e implacável combate
Para que vencesse o espírito rodeado de morte
Que, caído em um tempo e já perdido
Foi comprado por tão alto preço.*

*Que cena mutável e de matizes tão variadas
De medo e de esperança, de triunfo e de tristeza,
Negligência e penitência, foi a história
Deste longo e lúgubre combate!
E também que paciente, que atenta e que disposta
A graça que conduz este espírito!*

*Homem, estranha união de céu e terra!
Majestade humilhada! Flor perfumada
Com semente venenosa; aparência de excelência
Revestindo a corrupção! Debilidade que reina,*

⁶ O Beato Cardeal Newman transmite aqui uma opinião antigamente muito comum: a de que os homens foram originalmente criados por DEUS para poderem ocupar os lugares que ficaram desocupados pela queda dos espíritos maus.

*Que nunca estás mais perto de crime e vergonha
Do que quando completaste façanhas de renome!*

*Como poderiam seres celestiais
Compreender este composto de espírito e barro
Se não o protegêssemos solícitos,
À sua vida mortal acorrentados?
Ainda mais que o Serafim nas alturas
O Anjo da Guarda conhece
e ama a raça redimida.»⁷*

É bem compreensível que o Anjo faça tudo para salvar o homem se pensarmos que ele não quer perder *para sempre* este seu Irmão humano! Não é uma opinião privada dizer que cada pessoa tem o seu próprio e único Anjo da Guarda. Santo Tomás de Aquino, conhecido como «*doctor angelicus*» (doutor angélico), escreve que o Anjo, depois da nossa morte, já não será o nosso *Anjo da Guarda*, mas, sim, que ele *reinará conosco*.⁸ (A ideia é justamente esta: os Anjos e os homens reinarão com DEUS na eternidade.)⁹

A relação única entre o Anjo e o homem encontra-se também na oração da festa litúrgica dos Santos Anjos da Guarda. A Igreja reza, neste dia, a seguinte oração:

⁷ Cf. John Henri Newman, *The Dream of Gerontius*, Longmans, Green and Co. - London ²⁶1890, 19-21.

⁸ Cf. S. Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, I, q. 113, a. 4, *conclusio*.

⁹ Cf. Rm 5, 17.

*«Ó Deus, que na Vossa misteriosa Providência mandais os vossos Anjos para guardar-nos, concedei que nos defendam de todos os perigos e gozemos eternamente do seu convívio. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.»*¹⁰

Pensemos ainda na exortação do Papa Pio XII:

«Deus vos conceda que mais tarde podereis ser unidos com eles na beatitude durante toda a eternidade. Aprendeis desde já, pois, a conhecê-los!»

Há entre os Anjos, como também entre os homens, grandes diferenças quanto aos talentos e dons que DEUS lhes deu. Há diferenças categóricas e individuais. No mundo dos Anjos, descobrimos as diferenças categóricas sobretudo na constituição hierárquica do seu mundo, onde são divididos em diferentes «Coros».

Na teologia, diz-se que os três Coros mais altos e que, portanto, estão mais perto de DEUS, são: os Serafins, os Querubins e os Tronos, que recebem de DEUS maior luz.

Aqui, «luz» significa *conhecimento, saber!*

A luz mais forte ou mais fraca dá uma indicação acerca da perfeição dos Anjos e dos seus Coros. A luz vai dos Serafins para os Querubins, destes para os Tronos e, de lá, para os Coros inferiores.¹¹

¹⁰ *Missal Romano*, Paulus - São Paulo 1992, p. 669.

¹¹ Cf. também São João da Cruz, *A noite escura*, II, 12, 3.

Nesse contexto, a humanidade pode ser vista como que subordinada aos Coros dos Anjos. Para nós, a luz, ao menos parcialmente, também vem do alto. Vem de DEUS direta ou indiretamente. Diretamente, vem de DEUS, a saber, pelo VERBO que se encarnou na história. No prólogo do seu Evangelho, São João chama ao VERBO «*a luz dos homens*» que «*ilumina a todos*» (cf. Jo 1, 4 e 9). Indiretamente, a luz de DEUS nos vem através dos Coros dos Anjos. Por isso pedimos ao Anjo da Guarda que nos *ilumine*.

Em parte, no entanto, certa luz nos vem de baixo, do mundo material, quando se refere às impressões que entram em nós através dos sentidos exteriores e interiores. No nosso intelecto, tais impressões/sensações transformam-se em «luz»; luz de noções e de juízos. Trata-se da luz com a qual perscrutamos tudo intelectivamente.

É bom saber que os Anjos da Guarda pertencem todos ao nono escalão, isto é, ao último Coro. Sendo assim, estão mais perto de nós e, por isso, melhor nos entendem. Além disso, no trato com os homens, tiveram experiências das quais os Anjos dos Coros mais altos nem fazem ideia. Convém lembrar ainda o que dizia o Anjo da Guarda de *Gerontius* na estrofe final do poema do bem-aventurado Newman:

*«Como poderiam seres celestiais
Compreender este composto de espírito e barro
Se não o protegêssemos solícitos,
À sua vida mortal acorrentados?
Ainda mais que o Serafim nas alturas*

*O Anjo da Guarda conhece
e ama a raça redimida.»*

Surge-nos a pergunta: na relação entre o Anjo da Guarda e o homem, o que será de maior interesse? Poderá haver entre os dois uma *afinidade interior*? Talvez até uma afinidade absolutamente única, de maneira que nenhum outro Anjo seja interiormente tão semelhante a certo homem quanto o seu próprio Anjo da Guarda e, da mesma maneira, que nenhum outro homem seja tão semelhante a um certo Anjo quanto o protegido deste?

É verdade, não nos esqueçamos, que os Anjos e os homens diferem essencialmente uns dos outros, sendo seres fundamentalmente diferentes na ordem da criação. Mas isto não exclui necessariamente que DEUS, na Sua Providência, já de antemão tenha criado uma harmonia entre eles, de modo que, em base da já indicada afinidade interior, os dois formem um *duo* único, podendo assim cumprir uma missão importante na Igreja e no mundo. Neste sentido, o nosso Anjo poderia ser realmente nosso Irmão, ou o nosso «outro eu». Ou até o nosso «eu melhor», como modelo de virtude a estimular o homem para que se esforce e se torne o mais semelhante possível, em bondade e pureza, ao seu grande companheiro de jornada.

Também não se esqueça de que o nosso DEUS é um DEUS de amor e de amizade. Não é uma pequena coisa se DEUS dá ordem a um Anjo para acompanhar um homem na terra durante uma vida inteira.

Tampouco se um homem procura sinceramente seguir o Anjo e obedecer-lhe uma vida inteira. Mas, ao mesmo tempo, será para ambos uma grande alegria se o contato se efetua de modo que haja um tratado harmonioso.

Santa Teresinha de Lisieux, que tinha uma veneração especial ao seu Anjo da Guarda, viu também a mão de DEUS nos contatos com sacerdotes com quem ela nos últimos anos da sua vida mantinha uma correspondência. Ela escreveu, inclusive, que acreditava ter sido *criada* para o missionário Adolphe Roulland.¹² E, numa carta ao Pe. Bellière, cogitava que as suas almas foram feitas para se compreenderem mutuamente.¹³

As expressões podem parecer um tanto exageradas, mas é incontestável que o contacto com a Santa teve um grande sentido para estes sacerdotes, como também foi proveitoso para a Santa conhecê-los. Então, precisamente entre um Anjo e um homem há uma ligação querida por DEUS, que é para o homem de um valor inestimável, e a aspiração a fazer desta ligação uma verdadeira amizade *aumentará muito esse valor*.

Poder acreditar nisto é de importância eminente, porque poderemos assim ver o nosso Anjo com

¹² Cf. S. Teresa do Menino Jesus, *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 545. *Idem*, Paulus 2002, p. 436.

¹³ Cf. *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 571. *Idem*, Paulus 2002, p. 459.

olhos bem diferentes. Então, ele não será simplesmente o nosso Anjo da Guarda, mas alguém que é como que a nossa «outra metade». Isto devia encorajar-nos a ter por ele uma verdadeira amizade e a procurar fazer desta amizade algo de maravilhoso, descobrindo nela tudo o que for possível em graças e alegrias.

Esta amizade entre Anjo e homem não é apenas proveitosa para o homem, mas o é igualmente para o Anjo. Graças às suas experiências em contato conosco, o Anjo poderá compreender muito mais profundamente o mistério da Encarnação do FILHO de DEUS, como também o mistério do sofrimento, o mistério da Igreja, e ainda os planos de DEUS quanto à Criação, nos seus três níveis: Anjo, criação material e ser humano. Diz o Catecismo:

«A profissão de fé do IV Concílio de Latrão afirma que Deus “criou conjuntamente, do nada, desde o início do tempo, ambas as criaturas, a espiritual e a corporal, isto é, os Anjos e o mundo terrestre; em seguida, a criatura humana, que tem algo de ambas, por compor-se de espírito e corpo.”¹⁴»
(Cat. 327)

Que o Anjo, pela sua experiência como Anjo da Guarda, seja capaz de compreender tudo isso mais profundamente, é algo certamente de grande proveito para ele e que lhe dará também muita alegria. Neste sentido, podemos interpretar as palavras de

¹⁴ DS 800, cf. DS 3002 e SPF 8.

São Pedro segundo as quais o mistério da Igreja é de tal modo maravilhoso «*que até os Anjos desejam-no contemplar*» (1 Pd 1, 12).

Pelo convívio diário com o seu protegido humano – junto ao qual testemunha, portanto, suas faltas e erros –, o Anjo aprende também, embora certamente de uma maneira incompreensível para nós, *a sentir compaixão* das nossas fraquezas. É claro que isto é mais verdadeiro ainda no que diz respeito ao FILHO de DEUS, que sofreu como *homem* e, como nos diz a Carta aos Hebreus, «*não temos n'Ele um sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas. Ao contrário, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado.*» (Hb 4, 15)

II

O segundo degrau: «Escute!»

É neste degrau que o caminho com o Santo Anjo começa com toda a seriedade. O *primeiro* não era senão uma preparação. Pois primeiramente temos de saber quem são os Anjos e aprender a tomar consciência do dom imenso que é, para nós, ter um Anjo da Guarda. No segundo degrau trata-se de *aprender a escutar o que o Anjo diz*.

Adquirir essa capacidade de escuta é de singular importância para sermos capazes de subir também os próximos cinco degraus e assim chegar a possuir o que já acenamos: todas as possibilidades, graças e alegrias que fazem parte da amizade. Para isso, porém, temos de abrir-nos ao mistério da sua presença ininterrupta na nossa vida e temos de nos deixar guiar e acompanhar por ele constantemente! *E isto não é coisa simples*.

O Anjo tem três tarefas a cumprir em relação a nós:

- *A primeira é guardar-nos em corpo e alma.*
- *Segunda: ser mensageiro de DEUS para nos iluminar, encorajar e admoestar.*
- *E a terceira é guiar-nos e governar-nos e, assim, caminhar sempre conosco ao longo da nossa vida.*

Nós encontraremos estas mesmas três tarefas nos *três Arcanjos* e cada um deles é *único* em seu campo de ação. São Miguel, chefe dos exércitos celestes, é exclusivamente o guarda (combatente, defensor, protetor). São Gabriel é, antes de tudo, o mensageiro; é ele que traz a MARIA a mensagem mais santa de todos os tempos. São Rafael é especialmente o *acompanhante*, como nos mostra o livro bíblico de *Tobias*.

O nosso Anjo da Guarda deve, em seu nível, cumprir para nós todas estas tarefas. A oração conhecida que lhe dirigimos fala de *guardar, iluminar, de reger e governar*. O conhecimento sobre o Anjo da Guarda implica, naturalmente, na consciência de que temos também os nossos adversários no mundo dos espíritos. *É bom levar isto em conta e ter cautela*.

Orígenes, que viveu por volta de 185–253 d.C., e é tido por um dos maiores mestres do cristianismo primitivo, escreve: «*Todos os homens são acompanhados por dois Anjos, um anjo mau que os quer seduzir a cometer o pecado, e um bom Anjo que lhes dá coragem para seguir o caminho da virtude*.»¹⁵ E muitos autores, antes e depois dele, são da mesma opinião.

Além disso, há muitos santos, como o santo Cura d’Ars e o santo Padre Pio, que regularmente foram confrontados diretamente e de modo concreto pelo inimigo. Também os simples fiéis têm, às vezes, a impressão de serem perseguidos pelo mal. De fato,

¹⁵ Jean Daniélou, *Les Anges et leur mission d’après les Pères de l’Église*, Desclée - Paris [1953] 1990, p. 121.

vez ou outra, lamentamos a sensação de que o diabo parece querer imiscuir-se no jogo [da nossa vida]. Felizmente, isto não quer dizer que cada um de nós seja acompanhado constantemente tanto por um bom quanto por um mau espírito. A Igreja nunca ensinou isso oficialmente.

No entanto, acreditar que o inimigo nunca está longe é sinal de um verdadeiro realismo cristão. O próprio Senhor chama a nossa atenção no *PAI-Nosso*. Nesta oração, Ele nos ensina a rezar: «*E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*» E o Catecismo esclarece: «*Neste pedido, o Mal não é uma abstração, mas designa uma pessoa, Satanás, o Maligno, o anjo que se opõe a Deus.*» (Cat. 2851) É bom pensar nisto ao rezar o *PAI-Nosso*. Por detrás do mal no mundo e também na nossa vida, está sempre o Maligno.

Também os Apóstolos Pedro e Paulo advertem sobre o Maligno. São Pedro escreve: «*Sede sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor como um leão que ruge, procurando a quem devorar.*» (1 Pe 5, 8). E São Paulo não o diz com menos clareza e insistência:

«*Pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal (espalhadas) nos ares. Tomai, portanto, a armadura de Deus, para que possais resistir nos dias maus e manter-vos inabaláveis no cumprimento do vosso*

dever. Ficai alerta, tendo a verdade como cinturão, o corpo vestido com a couraça da justiça, e os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz. Sobretudo, empunhai o escudo da fé, com o qual possais apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai, enfim, o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.» (Ef 6, 12-17)

Neste combate, é uma consolação para nós saber que o bom Anjo está do nosso lado. Ele vela sobre nós de uma maneira, digamos, até ciumenta. Pensemos ainda no Salmo 90/91, já mencionado, no qual lemos:

«Não poderá te fazer mal a desgraça, nenhuma praga cairá sobre tua tenda. Pois ele dará ordem a seus Anjos para te guardarem em todos os teus passos. Em suas mãos te levarão para que teu pé não tropece em alguma pedra.» (Sl 90/91, 10-12)

No entanto, saber que, graças à Providência divina, somos protegidos pelo Santo Anjo, não nos dispensa do dever de escutar a sua voz quando há uma mensagem para nós. Lemos isto em Êxodo 23, 20-22:

«Mandarei um Anjo à tua frente, para que te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que eu preparei. Respeita-o e escuta a sua voz. Não lhe sejas rebelde; ele não suportará vossas rebeliões, pois nele está o meu nome. Mas, se de fato ouvires sua voz e fizeres tudo quanto te disser, eu serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.»

Se DEUS nos diz «*Escuta-o!*», isto significa que *é possível ouvir o Anjo*, o que ainda quer dizer que o Anjo *se revela* com uma mensagem, uma exortação ou um aviso. *Devemos aprender a captar os seus sinais e a descobrir, por trás deles, o próprio Anjo, para então responder.* Pois, o Anjo fala em *Nome de DEUS*.

Será útil aprofundar um pouco mais neste tema. Se perguntarmos a cristãos piedosos se eles ouvem o seu Anjo, provavelmente dirão: «Parece-me que não, não que eu tenha notado.» Nem sequer pensam em tal questão, que lhes parece um tanto nova, e também não esperam que o Anjo lhes fale.

Já é alguma coisa quando sabem que têm um Anjo da Guarda e eventualmente o invocam, o que lhes fará muito bem. Mas que o Anjo queira entrar em contato direto com eles, isto lhes é desconhecido. As suas experiências com o Anjo usualmente não chegam tão longe. Nem têm ideia das coisas que seriam possíveis na sua vida se fossem conscientemente *mais profundos* os seus contatos com o Anjo. Então, grandes coisas poderiam realmente acontecer!

O Livro de *Tobias* dá uma ideia das possibilidades abertas pelos Anjos no relato do Antigo Testamento em que Tobias, regressado à sua casa, fala dos benefícios que lhe foram feitos pelo Arcanjo Rafael. (Naquele momento, ele nem sabia ainda a verdadeira identidade do seu companheiro de viagem e benfeitor!):

«Meu pai, que salário lhe daremos, como poderemos pagar-lhe os seus benefícios? Ele me protegeu na viagem para lá e de volta para cá, e fez com que eu recebesse o dinheiro que tu, pai, há muito, emprestastes a Gabael e de que nós temos agora grande proveito; arranjou-me uma noiva, de quem expulsou o espírito maligno, libertando assim os seus pais da sua grande provação; salvou-me quando fui preso por aquele peixe, e curou-te milagrosamente, ó pai, da tua cegueira. Sim, realmente, nos cumulou de benefícios. Talvez ele queira aceitar a metade do dinheiro que eu trouxe!» (Tb 12, 2-4, citação complementada)

Como se vê, o caminho tão rico de graças do homem que vai juntamente com seu o Anjo começa com o escutar. O importante é conseguir segui-lo. Pode-se chamar a este caminho *uma vocação* ou mesmo *uma arte* ou *um carisma*. É verdade que DEUS com certeza deseja este caminho para todos os Seus filhos, mas a maioria deles não o encontra e, portanto, não o segue.

Já mencionamos que há cristãos que acreditam no Anjo da Guarda, que o invocam, e cujas orações são de fato atendidas pelo Anjo quando pedem o seu socorro para encontrar um objeto perdido ou quando clamam insistentemente por sua ajuda numa hora de perigo: «Santo Anjo, socorrei-me!» No entanto, isto ainda não significa *viver com o Anjo, seguir juntamente com ele o caminho, nem manter uma comu-*

nicação mútua regular. Por isso, não é propriamente uma relação de *amizade*.

Pode-se dizer que existem dois níveis de veneração ao Anjo da Guarda. O primeiro é aquilo que acabamos de relatar: a veneração habitual com a qual os cristãos usualmente crescem e com a qual tem até boas experiências. Porém, há uma outra forma de veneração.

Para efeito de comparação, pode-se ter em mente as diferentes maneiras de venerar Nossa Senhora. A primeira é a veneração normal, eventualmente ligada à reza diária do Terço e em ter em casa uma linda imagem de Nossa Senhora que fielmente ornamentamos. Ela sinaliza, com toda a certeza, um amor, e até mesmo *um grande amor* pela Mãe de DEUS. Existe, porém, uma outra veneração, que consiste em *viver com MARIA como uma criança com a sua mãe*. São Luís Maria Grignon de Monfort ensinou-nos este caminho e o Papa São João Paulo II no-lo recomendou com insistência. Este último ultrapassa, em muito, a veneração geral de MARIA.

Do mesmo modo, também a veneração ao Anjo da Guarda pode estar num outro nível que é superior ao mais comum, isto é, no nível de um caminho em que o homem e o seu Anjo andam juntos. Só que *sobre isto pouco foi escrito até hoje*. Antes de prosseguirmos, talvez seja necessário acabar com um eventual mal-entendido. Se muitos cristãos acham que não ouvem o seu Anjo, isto não prova que de fato seja assim (já mencionamos a existência de inú-

meras pessoas generosas que nem sequer sabem da existência de Anjos, mas que inconscientemente se deixam guiar por eles. Que grande consolação seria para estes fiéis saber que isto é assim, pois afinal têm boa vontade e muitas vezes realmente amam o seu celeste Irmão).

O erro daqueles que acham que não podem ouvir o Anjo consiste em *ouvir* sem serem *conscientes* deste fato. O mais importante não é compreender que agimos por inspiração do Anjo. O mais importante é realmente proceder *como o Anjo o quer* de nós e que *isto seja de proveito para nós*.

Os Anjos agem discretamente - nunca nos esqueçamos disto! – e não buscam qualquer coisa para si (cf. *Ap* 19, 10 e 22, 9). Podemos pensar que pessoas puras e simples, que vivem na presença de DEUS, são constantemente iluminadas pelos Anjos. É verdade, mas elas o são especialmente quando rezam ou fazem obras de caridade, e ainda no seu trabalho diário e nas escolhas práticas da vida do dia-a-dia. Os Anjos fortalecem a consciência delas, que assim serão melhor capazes de discernir entre o bem e o mal, entre o que é conveniente e o que é pecaminoso.

Pode-se dizer, então, que o Anjo fala através da consciência do seu protegido. Disto, se pode concluir que o comportamento virtuoso e consciencioso dos bons cristãos se deve, por uma grande parte, à *influência dos seus Anjos da Guarda*. E mais: o Anjo também os estava ajudando desde muito an-

tes, para crescerem e chegarem a uma fé cristã adulta, já no tempo em que deviam aprender o catecismo, decorar os Dez Mandamentos ou as orações cristãs de cada dia. Abriu-lhes o coração quando, na Liturgia ou na Escola, lhes foi anunciada ou explicada a fé. Felizes os que receberam ainda uma boa educação cristã! Tudo isso confirma, mais uma vez, que muitos escutam o seu Anjo sem serem conscientes disso. Mas, por mais rica em bênçãos que seja essa influência inconsciente, ainda não é o ideal do segundo degrau: «*Escute!*»

Vale a pena recordar: os Anjos nos iluminam sem cessar sob a condição de que vivamos na presença de DEUS. Esta é a graça dos pequenos, dos simples, dos puros. Para ouvir bem a voz do Anjo deveríamos nos tornar crianças novamente. Nós, adultos, muitas vezes perdemos muito – e isto por consequência do pecado original – da nossa naturalidade, simplicidade e sensibilidade; qualidades que ainda conservávamos quando crianças.

Não é por acaso que o Senhor, precisamente ao falar das crianças, fala também dos Anjos. «*Cuidado! Não desprezeis um só destes pequenos! Eu vos digo que os seus Anjos, no céu, contemplam sem cessar a Face do Meu Pai que está nos céus.*» (Mt 18, 10) Nem tão pouco foi por acaso que Ele colocou uma criança diante dos Apóstolos como um exemplo dizendo: «*Em verdade vos digo, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus.*» (Mt 18, 3)

A pureza e a pobreza de espírito também são condições para poder participar nos mistérios divinos. O próprio Senhor Se alegra e dá graças ao Seu PAI com estas palavras: *«Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos.»* (Mt 11, 25) No *Sermão da Montanha*, o Senhor chama felizes os pobres em espírito e os puros de coração: *«Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu; Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.»* (Mt 5, 1. 8) O mundo dos Anjos é o mundo do espírito, o mundo do sobrenatural, do mistério. *E a ele só têm acesso as crianças!*

Ser criança, como aqui é pensado, é um dom, mas ao mesmo tempo é uma tarefa para todos os que, conforme as palavras de JESUS, querem entrar no Reino de DEUS. Isso exige de nós certa disciplina, exige que dominemos a nossa curiosidade, a nossa inclinação a falar muito, a nossa presunção, que vençamos as nossas más inclinações, que evitemos as distrações desnecessárias e pouco aconselháveis, (entre outras, as dos meios de comunicação). Implica também em cessar os contatos sociais desfavoráveis e adquirir certa ascese no uso dos alimentos e das coisas pelas quais temos muito gosto.

No sentido positivo, convém que *busquemos as coisas do Alto* ou, mais concretamente, que aspiremos a uma vida de oração e de andar sempre ante a Face de DEUS. O apóstolo São Paulo escreve:

«Se ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está entronizado à direita de Deus; cuidai das coisas do alto, não do que é da terra. [...] pois já vos despojastes do homem velho e da sua maneira de agir e vos revestistes do homem novo, o qual vai sendo sempre renovado à imagem do seu Criador...» (Col 3, 1-10a)

Quem não consegue ou não está disposto a levar uma vida ordenada e vencer seus maus costumes, não avançará. Alguém assim não é capaz de escutar. E é precisamente disto que dependerá todo avanço e realização no caminho da amizade com o Anjo ou, o que é ainda mais importante, no caminho da santidade.

A disciplina que nos impomos tem de ser coerente e deve começar já com o ordenamento do nosso comportamento exterior. Santa Teresinha de Lisieux escreve na sua biografia que, ainda criança, foi capaz de controlar bem os impulsos espontâneos da sua natureza:

«Como eu era feliz nessa idade, já começava a gozar a vida, a virtude tinha encantos para mim, encontrava-me, segundo-me parece, nas mesmas disposições em que me encontro agora. Já tinha um grande domínio sobre minhas ações.»¹⁶

Concretamente, isso significa que ela nunca protestava, que se calava mesmo quando era acusada sem

¹⁶ S. Teresa do Menino Jesus, *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 90. *Idem*, Paulus 2002, p. 61.

razão, que nunca se queixava de nada e que imediatamente fechava o livro quando acabava o tempo permitido para ler. Isso não quer dizer que o autocontrole não era custoso para ela, mas pouco a pouco *ela o foi adquirindo automaticamente*. A prática gera a arte e, do mesmo modo, a prática gera a virtude!

Para quem aspira às coisas do alto e aceita deixar-se ajudar pelo Anjo, a autodisciplina e a ascética são *condições absolutas*. Não fiquemos admirados com isto. Um dicionário conhecido da língua francesa, o *Le Robert Quotidien* define a *ascética* como uma «*disciplina que alguém se impõe ao aspirar à perfeição moral ou ao tentar conhecer melhor o domínio da religião ou do mundo espiritual em geral.*»¹⁷

Tudo isso tem a ver com um tema para o qual o homem moderno não demonstra muita compreensão: o tema dos bons costumes, ou seja, do *pudor*. Não se trata, porém, de um puritanismo. Concretamente, as chamadas «regras de bons costumes», ou seja, da moral, podem mudar e apresentar diferenças entre os diversos povos e em diversos tempos. O pudor tem a ver com um sentimento de respeitabilidade e com decência, tanto nas palavras quanto nos olhares e em todo o comportamento, especialmente na maneira de vestir.

No caso de cristãos, trata-se da sua dignidade como pessoas batizadas, que deviam saber que o corpo é

¹⁷ *Le Robert Quotidien. Dictionnaire pratique de la langue française*, Dictionnaires Le Robert - Paris 1996.

um *templo de DEUS* e que vivemos sob o olhar de DEUS e dos Anjos. Neste ponto, devia mesmo ser possível ver a diferença entre os cristãos e os que não o são. São Paulo escreve que a mulher que reza na Assembleia dos fiéis deve cobrir a cabeça *por causa dos Anjos*. (cf. 1 Cor 11, 10)

Contudo, no que diz respeito a esta orientação de São Paulo, já dissemos que as regras de pudor, podem variar conforme o tempo e o lugar. Porém, o motivo do apóstolo («*por causa dos Anjos*») continua válido. Isso quer dizer que nós, por causa da presença deles, devemos mostrar grande respeito e que, por eles, temos de honrar também o nosso próximo: a dignidade dos Anjos irradia às vezes visivelmente nos seus protegidos!

Neste mesmo sentido, Santa Teresinha de Lisieux estimulou as suas noviças a guardar sempre um comportamento sereno e digno «*por causa dos Santos Anjos*» que nos rodeiam.¹⁸ O mundo de DEUS, mundo dos Anjos e dos Santos, devia já agora ser o nosso mundo! Vamos nos lembrar como falava o Papa Pio XII? «*...queremos encorajar-vos desde já a construir relações íntimas com os Anjos, que com tanto zelo velam por vossa salvação eterna e pela vossa santidade.*»

¹⁸ Cf. *Prozesse der Seligsprechung und Heiligsprechung der heiligen Theresia vom Kinde Jesu und vom Heiligen Antlitz*, Band 2. *Apostolischer Prozess und kleiner Prozess zur Nachforschung nach den Schriften der Heiligen* (Processo da beatificação e canonização, Vol. II. Processo apostólico...) hrsg. von Tomás Alvarez u.a., Badenia Verlag - Karlsruhe 1993, p. 259.

III

O terceiro degrau: «Pergunte!»

Sem atentarem para isso, as pessoas constantemente fazem escolhas morais, às vezes conforme o Anjo e a verdade, outras vezes conforme o Maligno e a mentira. Nem sempre se trata de uma *escolha definitiva*, uma escolha por ou contra DEUS. Há pecados mortais e pecados veniais, e estes últimos *não levam à morte*. (cf. 1 Jo 5,16). No entanto, não seria bom pensar que os pecados veniais não tem nenhuma importância! Eles podem causar-nos grande prejuízo, paralisar o nosso amor e, mais cedo ou mais tarde, levar-nos a cometer pecados mortais.

No caminho para uma vida de união com o Anjo, é importante compreender que o Maligno está envolvido em todos os pecados dos homens, se não antes do homem os cometer ou no próprio momento em que os faz, ao menos depois, de modo que sempre lhe tira alguma vantagem. Por sua vez, o bom Anjo tem a ver com o bem que fazemos. Isto ensina-nos São Tomás de Aquino no que se refere o Catecismo quando lá se escreve: «Os Anjos cooperam para todos os nossos bens» (Cat. 350).¹⁹ O homem

¹⁹ Refere-se aqui à *Suma teológica*, I, q. 114, a. 3 ad 3, onde S. Tomás declara: «O homem não pode fazer qualquer ação meritória sem o auxílio divino. E este [auxílio] é proporcionado ao homem por meio do ministério dos [santos] Anjos.»

está, portanto, sempre envolvido no combate e tem, no mundo invisível, queira ele ou não, tanto amigos que o assistem quanto adversários.

Para poder fazer ações meritórias, o homem deve ter amizade com DEUS ou, dito de outra maneira, deve estar *em estado de graça*. Caso contrário, encontra-se – embora ainda não com certeza definitiva – sob o poder do Maligno. Muitos cristãos ignoram este fato ou lhe são indiferentes. Mas quem vive com o Anjo, escolheu DEUS e procura ficar na graça de DEUS. Porém, como alguém pode saber se está ou não na graça de DEUS? No que se refere a isto, a Igreja responde que ninguém pode saber com toda a certeza sem uma revelação particular. Ela se vale de uma declaração do Livro Eclesiastes que diz: «*Nem o amor nem o ódio o homem sabe discernir.*»²⁰

Quando Santa Joana d’Arc, no ano 1431, estava em Rouen diante dos juízes que a condenariam a morrer pelo fogo, fizeram-lhe a pergunta, muito indiscreta, se ela julgava estar em estado de graça. Ela respondeu demonstrando muito bom senso: «*Vós quereis saber se eu estou em estado de graça. Se for assim, que Deus nele me conserve; se não, que Ele novamente me coloque nele.*»²¹ Se nós, portanto, não podemos ter a certeza absoluta disto, podemos ter a confiança de estar em amizade com DEUS, sob

²⁰ Ecl 9, 1 conforme o texto latino da Vulgata.

²¹ Cf. A. Claessens, *Jeanne d’Arc. Dossiers contemporains*, J. Hovine - Marquain - Ronchin 1976, p. 172.

a condição de que façamos as obras de fé e de caridade. À pergunta feita a Sta. Joana d'Arc, ela prosseguiu respondendo:

«Pensais vós que as vozes de Santa Catarina e de Santa Margarida (do Céu) me teriam falado se eu não estivesse em estado de graça? Penso que, neste caso, me abandonariam imediatamente. E, uma vez que me foi dado ver São Miguel, isto me faz pensar também que eu não esteja em estado de pecado.»

Como ela estava atenta a guardar uma consciência pura, pode-se concluir do seu próprio testemunho:

«Eu penso também que nunca é suficiente desejar ter uma consciência pura. Penso que nunca cometi pecado mortal e espero que Deus me guarde para que isso jamais venha a acontecer. Que agrade a Deus que eu nunca tenha feito ou venha a fazer qualquer coisa que possa oprimir a minha consciência.»

Assim pensam e vivem os santos.

Também Santa Teresinha de Lisieux tinha o cuidado de viver em amizade com DEUS. No sonho em que lhe apareceu a Rev. Madre Ana de Jesus, fundadora do Carmelo na França, Teresinha fez à Madre uma pergunta que lhe parecia muito importante: «Dizei-me se Deus... está contente comigo?» À qual a santa carmelita respondeu: «Ele está contente, contentíssimo!»²² Mas Teresinha queria mais

²² S. Teresa do Menino Jesus, *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 210-211. (Paulus 2002, p. 170).

e perguntou-se: «*Será que o amor puro está no meu coração?*»²³

Saber que nós, para crescermos no amor de DEUS, dependemos dos Anjos, de modo especial do nosso Anjo da Guarda, devia estimular-nos a aprofundar o contato com o nosso Irmão celeste. Já não basta acreditar na sua presença (primeiro degrau) e que ele nos fala (segundo degrau). Sentimos a necessidade de buscar, por nós mesmos, entrar em contato com ele. É isto que nos quer dizer o terceiro degrau que diz: «*Pergunte!*» Isto pode significar «fazer uma pergunta», mas também «pedir ajuda».

Frequentemente o homem precisa receber luz e auxílio concreto do Anjo. Dirigir-se ao Anjo por iniciativa própria, ainda que isto se limite, inicialmente, a um pedido de ajuda, favorece um contato mútuo e assim surge a esperança da graça de uma amizade com ele. Deste modo, tornamo-nos ativos, saímos do nosso mundinho e nos abrimos a este ser desconhecido, destinado por DEUS a ser o nosso Irmão.

Nem sempre é fácil sair de si próprio; as pessoas não são todas extrovertidas. Vários preferem ficar no pequeno mundo dos seus pensamentos, ideias e sentimentos. Abrir-se, dispor-se a uma conversa, parece-lhes trazer sempre algum risco. Trata-se de dar lugar a um outro, ao mundo dele, e isto exige, às vezes, *esquecer-se* de si próprio.

²³ Cf. S. Teresa do Menino Jesus, *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 216. (Paulus 2002, p. 175).

Há aqui, ainda, uma dificuldade especial: a de não poder *ver* o Anjo, tal como somos incapazes de *ver* a DEUS. Apesar disso, temos de pensar que o trato com o Anjo é algo grandioso, é um *encontro!* «*Ninguém é uma ilha*», assim diz o título do conhecido livro de Thomas Merton. É certo que o homem não foi criado como um indivíduo para ficar só e, por isso, ninguém basta a si próprio. *Isto vale mesmo para DEUS.* Em DEUS, o PAI e o FILHO *precisam um do outro.*

Desta realidade nasce a grande diferença que temos em relação ao Judaísmo e ao Islamismo, para os quais existe também a crença em um só DEUS, mas um DEUS que é considerado *uma só Pessoa em um só Ser.* No cristianismo, porém, vemos em DEUS *Três Pessoas:* PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO *em um só Ser.* O grande autor inglês G.K. Chesterton (1874–1936) afirmou no livro *Ortodoxia*, sua obra-prima de apologética, que o nosso DEUS, ao contrário de Allah, forma uma comunidade: «*God Himself is a society*»²⁴ (O próprio Deus é uma sociedade). Ele chega a dizer, mas sem querer faltar com a reverência, que «*até para Deus não é bom ficar sozinho!*»²⁵

O Papa São João Paulo II gostava de expressar essa verdade assim: «*Deus é uma família*»²⁶. Em Mc 1, 11,

²⁴ G.K. Chesterton, *Ortodoxia*, trad. de C.A. Tavares, Editora LTr - São Paulo 2001, 176.

²⁵ *Ibidem.*

²⁶ Cf. S. João Paulo II, Homilia na Santa Missa celebrada em Puebla de los Ángeles no 28/01/1979, 2 (Acta Apostolicae Sedis 71 [1979], 184).

o PAI diz a JESUS, batizado no Jordão: «*Tu és o meu Filho amado; em ti está o meu agrado!*» A oração expressa algo grandioso! Com ela, fazemos uma ponte da terra para o céu, do visível para o invisível, do tempo para a eternidade, das criaturas para o Criador! Antecipamos aqui a felicidade celeste na Cidade de DEUS, que será para sempre a nossa morada. Pensemos no belo texto em *Hb* 12, 22-23:

«Vós, ao contrário, vos aproximastes do monte Sião e da cidade do Deus vivo, da Jerusalém celeste; da reunião festiva de milhões de Anjos; da assembleia dos primogênitos, cujos nomes estão inscritos nos céus.»

No terceiro degrau trata-se da amizade totalmente única com um só Anjo, dentre as miríades de Anjos, que perante DEUS se tornou o nosso Irmão. É um desafio, uma grande aventura para cada um de nós, sob a condição de que, com ambas as mãos, aceitemos as vantagens que assim nos são oferecidas! Podemos dizer que se recebe muito do Anjo já na etapa anterior ao terceiro degrau: proteção, inspiração, consolação. E isto vale para todos os que têm boa vontade e se deixam guiar pelo Anjo, cada um na medida da sua sensibilidade e prontidão.

Mas, na maioria das vezes, o homem fica inerte, sem saber ou sequer imaginar que um bom Espírito o acompanha para guiá-lo. O homem moderno ficou estagnado em si, não há relação mútua entre ele e o Anjo, o que o faz ficar sozinho, um pouco como Adão, antes da criação da mulher, quando não tinha

uma auxiliar que lhe correspondesse (cf. Gn 2, 20). O Anjo da Guarda não é simplesmente, como muitos parecem acreditar, um servo de DEUS, uma ajuda no trabalho, um refúgio em qualquer necessidade, com quem se deve, de vez em quando, trocar um olhar ou uma palavrinha. Tampouco é um tipo de carteiro que nos traz o correio de manhã e que deixamos continuar o seu caminho com um simples «Muito obrigado e até logo!»

Na última Ceia JESUS já não quis chamar aos Seus discípulos de servos, mas de *amigos*, porque lhes deu a conhecer tudo o que ouviu de Seu PAI (cf. Jo 15,15). Servos recebem um salário pelos seus serviços, mas, de amigos esperamos amizade, que igualmente retribuímos com a nossa. *Assim devia ser, sobretudo, nas relações entre o homem e o Anjo.*

No terceiro degrau se diz que temos de perguntar ao Anjo. Isto é característico de uma amizade autêntica com o nosso Irmão celeste. O homem não é igual ao Anjo, cuja missão é velar sobre nós para chegarmos ao lugar que DEUS nos destinou. No caminho para lá, o Anjo tem de iluminar-nos e ajudar-nos, *mas o dever do homem é perguntar-lhe.* Assim deve ser o trato mútuo nas relações mencionadas, mas isto de modo nenhum muda algo do respeito que devemos sempre ter para com o Anjo da Guarda.

Será bom pensar aqui na homilia de São Bernardo de Claraval na leitura da festa dos Anjos da Guarda:

«Deus dá ordens a seus Anjos que te guardem em todos os teus caminhos. Quanta reverência não deve despertar em ti esta palavra, quanto zelo não deve fazer surgir, quanta confiança não te deve inculcar! Reverência por causa da sua presença, zelo por causa da sua benevolência, confiança por causa da sua vigilância!»²⁷

É bom tomar consciência de que um dos grandes frutos da veneração aos Santos Anjos é a maior reverência que sentiremos para com o próprio DEUS! Quem não acredita na existência dos Anjos, corre o perigo de, conseqüentemente, esquecer-se de prestar a reverência devida ao próprio DEUS. O Prefácio dos *Santos Anjos* no Missal, introduzido pelo santo Papa Paulo VI, diz:

«Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente... nós proclamamos a Vossa imensa glória que resplandece nos Anjos e nos Arcanjos e, honrando estes mensageiros celestes, exaltamos a Vossa infinita bondade, porque a veneração que eles merecem é sinal da Vossa incomparável grandeza sobre todas as criaturas. Por isso, com a multidão dos Anjos que celebram a Vossa Divina Majestade, nós Vos adoramos e Vos bendizemos!»²⁸

²⁷ *Liturgia das Horas*, Vol. IV, Paulinas - São Paulo 1996, p. 1336.

²⁸ A formulação do texto deste Prefácio parece ser inspirada pelo texto seguinte do Cardeal Newman, em seu *Parochial and Plain Sermons* (Vol. II, London 1868, p. 358-359): «Se nós contemplarmos o Deus Todo-Poderoso rodeado pelos Seus Santos Anjos e pensarmos na Sua imensa Majestade, isto nos fará a maior impressão. Pois, então, veremos quão pequenos somos nós, quase algo de nada... e quão alto é

Uma das causas da crise de fé que hoje em dia verificamos é a queda dramática da crença nos Anjos. Com isso, o homem perde o senso para tudo o que é sobrenatural, para o mundo de DEUS e do mistério. O homem torna-se insensível para tudo o que é sagrado (*inclusive a vida humana*), para o que é belo na arte e também no comportamento. Pensemos na perniciosa decadência dos bons costumes, bem como na chamada «arte contemporânea». Esta é extremamente degenerada porque, como diz Reinhold Schneider, a verdadeira arte nunca aceitaria a perda da fé nos Anjos.²⁹

Segundo Reinhold Schneider, a razão é a seguinte: toda a arte verdadeira e imortal consiste em poder «ver» e «transformar» a luz eterna (ou seja, o som celeste) em matéria. Nisto, porém, os Anjos são os medianeiros. O próprio artista tem de ser um homem puro e possuir uma chamada «veia religiosa»! Não é raro que a luz venha também «de baixo»!

Ele, e como deve ser temido. O menor dos Anjos está muito acima de nós, enquanto estamos aqui na terra; quão altamente elevado deve ser então o próprio Senhor dos Anjos» (cf. A. Boekraad, em: *De droom van Gerontius*, Winants - Heerlen 1976, p. 15).

²⁹ Cf. Reinhold Schneider, *Macht und Gnade* (Poder e Graça), Suhrkamp - Frankfurt 1977, p. 209. Segundo Reinhold Schneider a origem de toda *arte verdadeira e imortal* consiste em 'ver' e 'transpor' a *luz eterna* (ou a *melodia celeste*) para a matéria. Nisto, porém os Anjos tem a tarefa de intermediar. O artista deve ser um homem puro e deve ter uma sensibilidade religiosa! Não raramente a *luz* também vem *debaixo*! Deve-se pensar que a inspiração de grandes artistas vem sobretudo de cima.

Mas podemos pensar que a inspiração de grandes artistas, na maior parte das vezes, procede de cima.

O Livro de *Tobias* nos mostra claramente como o homem tem de perguntar *regularmente* ao seu Ir-mão celeste. Tobias interroga com frequência o seu companheiro: «Para quê isto? Por quê aquilo?» Existem, como já vimos, dois tipos diferentes de assistência que o Anjo pode nos dar: Nós precisamos sempre de luz, de compreensão, de informação, mas também de ajuda e de força. *Portanto, devemos querer sempre aproveitar largamente da presença e da ajuda daquele guia e amigo que DEUS nos mandou!*

Se DEUS diz «*Mandarei um Anjo à tua frente [...] Respeita-o e ouve a sua voz.*» (cf. Ex 23, 20-21) e se nós aplicarmos esta palavra ao próprio Anjo da Guarda, fica claro que escutá-lo e invocá-lo na vida do dia-a-dia não é algo de pouca importância ou somente uma mera devoção piedosa ou uma prática opcional, para quem a quiser. Nem é *um luxo* invocar os Anjos com mais frequência. O combate entre o bem e o mal parece ter rompido no mundo de hoje com toda a violência. Também para isso, DEUS, com os Anjos, nos hão de indicar novos caminhos.

Além de Reinhold Schneider, outro autor espiritual, Walter Nigg, nos fala da necessidade de renovar a veneração aos Anjos. Não se trata de uma renovação que significaria um regresso ao passado, mas sim um aprofundamento e um constante desenvolvimento da Doutrina e da Tradição acerca do socorro e da convivência com os Santos Anjos, que

poderia satisfazer as exigências *dos tempos apocalípticos que hoje experimentamos*.³⁰ Com a sugestão oportuna «Pergunte!», não motivamos o leitor apenas a perguntar algo ao Anjo toda vez que for necessário ou desejável, mas a buscar o *começo de um contato constante!*

Refiro-me à consciência de que o Anjo está sempre ao nosso lado e de que é desejável nutrir e manter viva a conversa, a amizade. Devemos aprender a viver numa atitude de escuta, como é o caso entre mãe e filho, e não menos entre dois namorados. A vida diária coloca-nos sempre perante situações novas, nas quais não é imediatamente claro como se deve reagir ou qual será a vontade de DEUS para nós. Nessas circunstâncias, seria bom parar um momento, concentrar-se e se voltar brevemente para o Anjo ou perguntar-lhe: «O que devo dizer ou fazer?» Ou, caso esteja bem claro qual é a melhor atitude a tomar, mas sentimos que ela não corresponde ao nosso desejo e estamos procurando um pretexto para fugir do nosso dever, então, seria prudente pedir-lhe ajuda dizendo: «Ajudai-me a ser generoso!» É bom saber que o Anjo gosta muito de nos ajudar e muito se alegrará se nós seguirmos o caminho do verdadeiro amor.

³⁰ Cf. Reinhold Schneider *Der Priester im Kirchenjahr der Zeit* (O sacerdote no Ano litúrgico), Caritas Verlag - Freiburg im Br. 1946, p. 116-122, cf. Walter Nigg, *Bleibt, Ihr Engel, bleibt bei mir!* (Permaneçei, Anjos, permaneçei comigo!), Proylaen Verlag - Berlim 41981, p. 122.

Dom Bosco, por causa de seu abençoado apostolado no meio dos negligenciados jovens de rua da cidade de Turim, teve uma grande experiência com os Anjos, e dizia: «*Invoca o teu Anjo na tentação. O desejo dele de te ajudar é bem maior do que o teu de ser ajudado por ele!*»³¹ Para nós, a dificuldade é que ainda temos de aprender a caminhar com o Anjo e, muitas vezes, nos esquecemos dele. Ele quer ajudar, mas nós agimos como se não precisássemos dele.

Somos demasiado impulsivos, queremos fazer muitas coisas do nosso jeito. O Anjo não se impõe, mas observa, calado, como nós tantas vezes o ignoramos e, por isso, presencia como muitas coisas não saem bem sucedidas. É claro que essa nossa atitude não pode deixá-lo feliz. Também para ele vale o que o arcanjo São Rafael diz no Livro de Tobias: «*Quando eu estava convosco, isto não era por minha benevolência, mas pela vontade de Deus!*» (cf. Tb 12,18)

Se nós precisamos de tanto tempo para realmente deixar o Anjo entrar na nossa vida, isso acontece, provavelmente, porque somos muito pouco desprendidos de nossos sentidos. Queremos ver e ouvir, experimentar e aproveitar. Deste modo, mimamos a nós mesmos e nos deixamos dominar por muitas coisas. Se assim for, o mundo de DEUS, o mundo da fé e da oração ficará ainda distante de nós.

³¹ *Memorie biografiche di Don Giovanni Bosco*, raccolte da Giovanni Battista Lemoyne, Vol. II, Torino 1901, p. 264; cf. George Huber, *O meu Anjo caminhará à tua frente*, Editora Rei dos Livros - Lisboa 1995, p. 164.

Santo Tomás de Aquino diz objetivamente: «O homem só será capaz de alcançar a sensibilidade para as inspirações do Anjo *se souber livrar-se da servidão dos sentidos*.»³² Por isso, as crianças e as almas realmente simples, que Santa Teresinha de Lisieux considera *as santas do fim dos tempos*, são especialmente amadas pelos Anjos. *A inocência natural e a pureza da mente hão de preparar o coração para a luz dos Anjos*.

Com frequência pode surgir esta dúvida: a veneração ao Anjo, tal como aqui é recomendada, não correria o perigo de diminuir o amor e a oração que devemos a DEUS? Bem, se nós cultivamos o diálogo com o Anjo, isso não significa que o nosso caminhar na presença de DEUS, nem a nossa relação filial com Nossa Senhora segundo o método de São Luís Maria Grignon de Montfort ou quaisquer outros exercícios de piedade e práticas de oração fiquem prejudicados. É claro que o Anjo não pode tomar no nosso coração o lugar de DEUS ou de MARIA. Sabemos que também para o Anjo, DEUS é o grande e único amor, o que, aliás, vale para todos os Anjos e Santos. MARIA é sua Rainha e o Anjo se sente feliz por servi-la em nós.

O trato com o nosso Irmão celeste nos dispõe precisamente a irmos *juntamente* com ele a DEUS, a querermos servi-l'O e honrá-l'O *ao lado do Anjo*. Em geral, para cultivar nossa amizade com este Ir-

³² Cf. G. Huber, *O meu Anjo caminhará à tua frente*, p. 227.

mão, basta ter mútuo reconhecimento e confiança-recíproca. Basta dirigir-lhe, pelo menos de vez em quando, uma saudação ou um breve olhar de gratidão. O que é o mais importante para o desenvolvimento dessa relação com o Anjo é o silêncio, a paz, a pureza e a simplicidade como atitude de vida. Quando perseverarmos nesta atitude, o Anjo poderá, sem dificuldades, entrar e sair em nossa casa (como fez na casa de MARIA), e o *ESPÍRITO de DEUS* *poderá fazer também em nós grandes coisas.* (cf. Lc 1, 28. 49)

IV

O quarto degrau: «Obedeça!»

Os Anjos vivem na plenitude da visão beatífica, na eterna luz da Verdade e do Amor de DEUS. São *Es-píritos*. Isto explica a sua severidade para conosco. Reinhold Schneider disse deles: «*Os Anjos são espadas de aço, triunfam ou se rompem. Mas não se dobram!*»³³ Esta atitude inabalável dos Anjos encontramos também no chamado *terceiro segredo de Fátima*. Lúcia, uma dos videntes, escreve sobre esta visão de 13 de julho 1917:

«*Vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo na mão esquerda; ao cintilar, despedia chamas que parecia iam incendiar o mundo; mas apagavam-se com o contato do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com voz forte disse: Penitência, Penitência, Penitência!*»³⁴

A intransigência dos Anjos é a de São Miguel, cujo nome é um desafio – «*Quem é como DEUS?*». *Viver com os Anjos significa viver em outras dimensões!* No mundo deles, a obediência é de importância

³³ Reinhold Schneider, *Das Unzerstörbare* (O indestrutível), Insel Verlag - Frankfurt a. M. 1984, p. 153

³⁴ Congregação para a Doutrina da Fé, *A mensagem de Fátima*, (Documentos da Igreja 1) Paulinas - São Paulo 2000, 28.

capital. *Quem fala de Hierarquia celeste, pensa em autoridade.* Quando o Antigo Testamento fala de *Jahwe Sebaot, o DEUS dos exércitos* (celestes) trata-se de novo de autoridade.

O mundo dos Anjos é um mundo de unidade, de harmonia. Isto se vê naquilo que escreve São João no Livro do *Apocalipse*, em que nos é dado um vislumbre da Liturgia celeste:

«Eu vi – eu ouvi a voz de numerosos Anjos, que rodeavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos. Eram milhares de milhares, milhões de milhões, e proclamavam em alta voz: “O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor”. E todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que aí se encontra, eu as ouvi dizer: “Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, o louvor e a honra, a glória e o poder para sempre”. Os quatro Seres vivos respondiam: “Amém”. E os Anciãos se prostraram e adoraram.» (cf. Ap 5, 11-14)

A obediência que devemos ao Anjo é a mesma que devemos Àquele que o enviou. Citemos mais uma vez Ex 23, 20-22:

«Mandarei um Anjo à tua frente, para que te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que eu preparei. Respeita-o e ouve a sua voz. Não lhe sejas rebelde; ele não suportará vossas rebeliões, pois nele está o Meu nome. Mas se de fato ouvires sua voz e fizeres tudo quanto te disser, Eu serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.»

Como não se admirar com a insistência, através da qual é inculcada aos homens, a obediência ao seu companheiro celeste? Um claro aviso é dado: «*Respeita-o e ouve a sua voz!*» O texto em hebraico sugere até que o Anjo não conheça perdão: «*Ele não te perdoará os teus pecados!*». E o Anjo fala com a autoridade de DEUS: «*Nele está o Meu Nome*». Todos os que ousassem fazer algum mal às crianças são, no Evangelho, advertidos com grande seriedade pelo Senhor referindo-se aos Anjos: «Os seus Anjos veem sempre no céu a Face do Meu Pai que está nos Céus.» (Mt 18, 10)

Nenhum Anjo esquece, seja o que for! É claro que quando DEUS perdoa, ele também tem de estar disposto a perdoar e esquecer. Mas é bom respeitar os Anjos, afinal eles pertencem à corte de DEUS, estão diante do Seu trono. São Gabriel lembrou isso a Zacarias quando este cometeu o erro de duvidar da possibilidade de sua esposa, na idade dela, conceber ainda e dar à luz um filho. Saber quem é que lhe trazia a notícia devia ter sido suficiente para ele. «*Eu sou Gabriel, estou diante da Face de Deus e fui enviado para lhe dar esta notícia.*» No mesmo instante, Zacarias é castigado, ficando mudo até o dia do nascimento de João. Certamente ele nunca mais se esqueceu disto. O homem não deve *tratar os Anjos sem respeito*. (cf. Lc 1, 19)

No livro de Tobias também se lê algo sobre a dignidade dos Anjos. São Rafael, ao se despedir, dá a conhecer a sua identidade: «*Eu sou Rafael, um dos*

Sete que estão diante da Face de Deus» (Tb 12, 15). O texto em seguida diz que Tobit, homem de muita fé, e a sua família ficaram com medo e se lançaram com o rosto por terra! (cf. Tb 12, 16)

Citamos estes textos tão abundantemente para mostrar que nós, apesar da proximidade e da fidelidade do Anjo ao nosso lado, nunca devemos nos esquecer de que a autoridade que ele exerce sobre nós vem de DEUS, e que não podemos nos arriscar a rejeitar a sua direção, nem a ignorar os seus avisos.

Como já sublinhamos, não se pode separar o Anjo e a consciência. Quem escuta o Anjo, escuta a sua consciência e vice-versa. A amizade com o Anjo leva a uma consciência fina, uma consciência que pode captar as diferenças entre o bem e o mal até nas menores coisas. Por isso, nem devíamos desapontar a DEUS nelas. São Paulo diz que não devemos entristecer o ESPÍRITO de DEUS (cf. Ef 4, 30). Esta fidelidade nas pequenas coisas pressupõe um grande amor a DEUS.

Ocorre que, na maior parte das vezes, só depois de termos faltado com a atenção para com o próximo é que nos damos conta disso. E, mais ainda, para com DEUS. A razão é que nós não sabemos o que é o amor, como é, quão ternamente sente as coisas e o quanto sofre com a negligência da pessoa amada. Santa Teresinha de Lisieux teve o grande desejo de ver os sacerdotes tratando o Senhor Eucarístico com a mesma ternura com a qual MARIA tratou o

seu Menino deitado na manjedoura.³⁵ É uma imagem que ilustra como até mesmo pessoas consagradas e cristãos piedosos deviam estar atentos para não ofenderem, nem minimamente, por negligência e por falta de delicadeza, o Senhor Eucarístico: *O Senhor é o Esposo e a alma é a Esposa!*

São Paulo estava animado do mesmo cuidado para com os seus fiéis. E pediu que perdoassem o zelo que sentia por eles: *«Sinto por vós um amor ciumento semelhante ao amor que Deus vos tem. Fui eu que vos desposi a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura.»* (cf. 2 Cor 11, 2) O amor a DEUS tem de ser também um amor adulto, de modo que não prestemos demasiada atenção às coisas da terra. Deixemo-nos com gosto educar pelo Anjo ao nosso lado!

No céu daremos graças a DEUS pelos benefícios que recebemos na terra por intermédio dos nossos Anjos. Se assim não fizermos, mais tarde vamos nos arrepender disso. Assim pensava o Dominicano francês Yves M.J. Congar, que há muito tempo escreveu:

«Porque os Anjos dão a Deus uma glória incomparável, e – como se fossem os nossos Irmãos mais velhos – vigiam sobre nós para que a imagem e semelhança de Deus, em nós, não seja prejudicada; devemos amar muito os Anjos e invocá-los muitas vezes. Um dia Deus pedirá que prestemos contas

³⁵ Cf. S. Teresa do Menino Jesus, *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 417. *Idem*, Paulus 2002, p. 322.

da misericórdia com a qual Ele colocou ao lado de cada um de nós um Anjo daqueles que estão perante a Sua Face.»³⁶

Quanto a isto, será salutar pensar na maior responsabilidade daqueles que sabem ter um Anjo da Guarda. Aqueles que nunca ouviram isto serão tratados com maior clemência, como diz o Evangelho (cf. *Lc 12, 48*). Cada vez que rezamos no PAI-Nosso: «Seja feita a Vossa Vontade, assim na terra como no Céu!», o Senhor indica-nos a obediência dos Anjos. Eles são os nossos grandes modelos. As asas com as quais aparecem regularmente na Sagrada Escritura são imagem do seu zelo para cumprir o mais rapidamente, como que voando, a Vontade de DEUS. Que nós, imitando-os, sirvamos a DEUS com a mesma pontualidade e a mesma alegria. Para DEUS, a obediência é uma grande coisa!

Para termos uma ideia da importância que os Santos dão à obediência, queremos aqui citar brevemente uma palavra de Dom Columba Marmion (1858–1923). Em 3 de setembro do ano 2000, este Monge Beneditino e grande Mestre da vida interior foi beatificado em Roma, juntamente com dois grandes Papas, o Papa Pio IX e o Papa João XXIII. Durante muitos anos ele tinha sido Abade da Abadia belga de Maredsous. Ele fez de si mesmo o testemunho seguinte:

³⁶ Yves M. J. Congar, *Vie Spirituelle, Ascétique et Mystique* 169 (octobre 1933), p. 28.

«Antes de ser monge, não podia fazer aos olhos do mundo melhor coisa do que aquilo que (como sacerdote diocesano) já fiz. Era professor, tinha o que se chama uma boa posição, sucesso e muitos amigos que me apreciavam. Tinha mesmo tudo para me fazer santo. Mas faltava-me uma grande graça: a de poder sempre obedecer. Então refleti e rezei, e Deus fez-me ver a beleza e a grandeza da obediência. A obediência é a única garantia para ter a certeza de cumprir sempre a Vontade de Deus. Por isso deixei a minha pátria (Irlanda), distanciei-me da minha liberdade e de todo o resto, para me fazer monge.»³⁷

Obedeçamos, pois, a DEUS, obedecemos aos Anjos. Eles entendem muito melhor do que nós a maldade do pecado, a tática das tentações diabólicas, e as consequências desastrosas da leviandade com que também os cristãos muitas vezes se entregam ao pecado. Se acontece de cairmos, o Anjo não nos deixa. Com bondade e com *paciência verdadeiramente angélica*, ele nos abre os olhos, e *não descansa* até que decidamos nos reconciliar com DEUS fazendo um apelo ao grande Sacramento da Misericórdia divina. Conhecemos a Palavra do Senhor sobre a *alegria* dos Anjos com a conversão dos pecadores (cf. *Lc 15, 10*). Demos esta *alegria regularmente* ao Anjo que está do nosso lado!

³⁷ Raymond Thibaut, *Dom Columba Marmion Abbé de Maredsous (1858-1923). Un Maître de la vie spirituelle*, Éditions de Maredsous - Namur (Belgique) 1953, p. 37.

Teresinha de Lisieux é considerada uma das maiores Santas de todos os tempos. Foi precisamente a sua obediência heroica que tanto contribuiu para isso. No tempo do seu noviciado ela sofreu muito de dores do estômago. Ela não achava necessário dizer nem uma palavrinha sobre isso. Mas a Mestre das noviças quis que ela lhe dissesse todas as vezes que assim acontecesse. O caso foi que isto se deu diariamente, e a jovem noviça, obediente como era, foi, portanto, dizê-lo cada dia, de modo que a Mestra exclamou uma vez: «*Que criança é esta que constantemente se lamenta!*» Tinha esquecido que ela mesma lhe tinha dado esta ordem. A Santa não replicou e ficou em paz.³⁸ Os Santos Anjos foram o grande exemplo da sua obediência.

Teresinha escreve: «*Eu sentia (já como criança) atração particular em rezar aos bem-aventurados espíritos celestes e particularmente àquele que Deus me deu para ser o companheiro de meu exílio (a vida cá na terra).*»³⁹ Imitemo-la nisto. Coloquemo-nos de novo em caminho com o nosso Anjo, o nosso pequeno caminho, como Teresinha o chamava, obedecendo fielmente, guardando no nosso coração uma grande esperança, com grande confiança!

³⁸ Testemunho da sua irmã Céline, cf. Thérèse de Lisieux, *Conseils et Souvenirs* (Conselhos e Lembranças), Editions du Cerf 1988, p. 118.

³⁹ Cf. S. Teresa do Menino Jesus, *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 152. *Idem*, Paulus 2002, p. 100.

V

O quinto degrau: «Aprenda!»

Aprender aqui significa: «*Aprenda a dizer “nós”*». Trata-se de um grande passo à frente no nosso caminho para uma vida de união com o Anjo. Alguém disse: «O amor começa quando duas pessoas podem, espontaneamente, dizer *nós*.» Mas antes é necessário que elas possam sentir-se assim! Outro dito afirma: «O homem é o ser que do *tu*, chega a ser *eu*». Isto significa que, no amor e em parte também na amizade, um precisa do outro para se tornar ele mesmo. Não é raro que uma mulher apenas descobre o que é ser mulher quando se casa.

Muitas vezes será no amor, na amizade, que tomamos consciência de certas qualidades que até então não tínhamos notado em nós. Um belo exemplo daquilo que a amizade pode despertar nas pessoas, também em pessoas santas, vemos outra vez na vida de Santa Teresinha de Lisieux. Já mencionamos antes o nome do Abbé Bellière, o aspirante missionário para quem Irmã Teresinha, pelo pedido da Priora, rezava e com quem mantinha correspondência. Tudo começou por uma carta à Priora com o pedido de pedir a uma Irmã da Comunidade que rezasse por ele e pelo seu futuro apostolado.

A Priorosa achava que a Irmã Teresinha devia assumir esta tarefa. Mais tarde, a própria Teresinha conta isto do seguinte modo:

*«Madre, seria impossível descrever a minha felicidade. Meu desejo atendido de modo inesperado fez nascer em meu coração uma alegria que chamarei de infantil, pois preciso remontar aos tempos da minha infância para encontrar a lembrança dessas alegrias tão vivas que a alma se sente pequena demais para conter. Nunca mais, durante muitos anos, tinha provado esse tipo de felicidade. Sentia que, nesse aspecto, minha alma permaneceria nova; era como se estivessem tocado, pela primeira vez, cordas musicais até então deixadas no esquecimento.»*⁴⁰

Nós também temos de aspirar à experiência de *realmente descobrir* o nosso Irmão do Céu, e o que a torna tão *diferente*; quanta alegria, repouso, segurança e gratidão teremos para com ele e para com DEUS, que o colocou em nossa vida! Cheios de alegria, constatamos como coisas que eram difíceis de repente já não são problemáticas, e quão grande é o bem que nós, com esta ajuda, podemos fazer aos outros! Do seu modo, o Papa Pio XI testemunhava, em 2 de setembro do ano 1934, a respeito do precioso socorro dos Anjos. Numa grande peregrinação da juventude católica de toda a Itália, disse o Papa:

⁴⁰ S. Teresa do Menino Jesus, *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 258. *Idem*, Paulus 2002, p. 213.

«O nosso Anjo da Guarda não apenas está constantemente presente junto de nós, mas a sua presença é de toda ternura, de todo amor. Por isso devemos nós também responder com amor terno, com verdadeira dedicação e sincera docilidade. [...] Esta docilidade devemos testemunhar-lhe de manhã, à noite e no decorrer do dia. Isto faz o Papa também (Pio XI mesmo), que invoca o Anjo de manhã e à noite, e ainda regularmente durante o dia, sobretudo quando há problemas e dificuldades, o que, para o Papa, se dá muitas vezes, isto é claro! Sentimos e constatamos que o Anjo está conosco e nos ajuda!»⁴¹

Afinal, não devia ser difícil conseguir travar uma verdadeira amizade com o Santo Anjo, pois, ele não nos é totalmente estranho. No fundo, nós todos, como homens, temos em nós algo do Anjo, e no Céu - assim diz o Senhor - *«seremos iguais aos Anjos»* (cf. *Mt 22,30*). Sobre isto fala-nos também a religiosa francesa Madre Yvonne-Aimée de Jesus, uma alma que, misticamente, recebeu tantas graças (1901-1951):

«Sinto em mim coisas estranhas. Podia-se quase pensar que Deus teve a intenção de fazer de mim um Anjo para o Céu, mas que mudou a sua ideia e, afinal, me deixa ficar na terra como pessoa humana. Do Anjo, tenho a minha misteriosa vida de amor, o aprofundar em pessoas e coisas, compreendendo o que em verdade existe nelas; estes dons

⁴¹ AA.VV., *Les Anges*, Le Sarmant-Fayard - Paris 1994, p. 69-70.

muito raros que nem os maiores eruditos jamais compreenderão. A vida de um total e íntimo amor a Deus, o amor louco pelas almas, é certo que isto vem do céu. Da terra, tenho a minha pobre natureza, extraordinariamente sensível, uma natureza que luta, que lamenta, que sofre e chora, entregue, como é, à avidez e às tentações.»⁴²

Philippe Faure pensa assim:

«O Anjo é o polo celeste do homem, o seu inspirador secreto, portador do mais alto conhecimento. O Anjo é o caminho para o VERBO (Cristo) e se nutre com Ele, pois que o Anjo é o mais perfeito reservatório da luz divina. Para conhecer Cristo, o homem deve saber encontrar o seu Anjo, reconhecer em si mesmo a sua personalidade transcendente, que se atualiza (renova) e faz brilhar. Se o homem está bem dirigido ao seu polo celeste, o mundo mudar-se-á e estará revestido de beleza e de verdade.»⁴³

Que bom seria se também nos nossos dias, a Igreja chamasse regularmente os fiéis a dar atenção à necessidade da veneração aos Santos Anjos. Um exemplo maravilhoso disso se deu no ano de 1865, doze anos depois da restauração da hierarquia eclesial na Holanda sob o papado de Pio IX, no Sínodo provincial de Utrecht. Com palavras solenes, este Sínodo declarou o seguinte:

⁴² Paul Labutte, *Yvonne-Aimée de Jesus - "ma mère selon l'Esprit". Témoignage et témoignages*, François-Xavier de Guibert - Paris 1997, p. 353.

⁴³ Philippe Faure, *Les Anges*, Cerf - Paris 1988, p. 122.

«Que os pastores de almas ensinem os fiéis a venerar e invocar os Espíritos angélicos que “contemplam constantemente a Face do Pai que está nos céus”. Deus usa do seu intermédio, não só no governo da Igreja, mas também no de toda a criação. Graças ao seu intermédio, ficamos todos os dias livres dos maiores perigos de corpo e alma. Eles cuidam da nossa salvação que lhes foi confiada, e oferecem a Deus as nossas orações e as nossas lágrimas. É obrigação comum de todos os católicos e de cada um individualmente, prestar um culto especial ao Arcanjo São Miguel. Ele é o glorioso chefe na luta contra o dragão e defenderá a Igreja na sua última provação. Que, além disso, todos pensem em honrar os Anjos que nos foram dados para evitar que caíamos nos laços dos inimigos.»⁴⁴

O conselho do Papa Pio XII foi *que já agora cheguemos a conhecer os Anjos. Chegar a conhecer o Anjo da Guarda* significa fazer concretamente a experiência da presença dele. Descobri-lo como com um choque, tendo assim de repente a prova de que, verdadeiramente, temos junto de DEUS um Irmão que age ativamente na nossa vida. O patriarca Jacó, depois de ter tido em sonho uma visão dos Anjos de DEUS subindo e descendo numa escada do Céu, teve um verdadeiro *choque* quando, ao despertar, reconheceu que o lugar onde estivera deitado era um *lugar santo* e, por isso, ele exclamou:

⁴⁴ Vincent Klee, *Les plus beaux textes sur les saints Anges* (Os mais belos textos sobre os santos Anjos), Nouvelles Editions Latines - Paris 1984, 181.

«De verdade, o SENHOR está aqui e eu não o sabia. Como é terrível este lugar! Aqui está verdadeiramente a casa de Deus e a porta do céu!»
(cf. Gn 28, 10-17)

Do mesmo modo, tinha sido um *choque* para São Pedro descobrir que ele, ao ser libertado da prisão, não tinha tido simplesmente uma visão, mas que ele foi realmente libertado por um Anjo: «Agora sei com certeza que DEUS enviou o Seu Anjo!» (At 12,11) É possível que o homem, para chegar à fase em que será capaz de usar o «nós», precise, de fato, de umas experiências das quais fique claro que o Anjo ajudou realmente. Tais experiências podem, porém, para aqueles que já encontraram o caminho em união com o Anjo, ser uma coisa muito normal, dando-se mesmo todos os dias.

Às vezes fala-se de «grandes» amizades. São amizades nas quais os amigos contam muita coisa um ao outro, e onde se dá algo de grande, não apenas para eles próprios, mas também para outros. A esta categoria pertence, com toda a certeza, a amizade entre o Anjo e o homem no plano de DEUS. Há aqui muito para se contar, para doar e receber e está implicada também a importante realidade do Reino de DEUS. Mas o essencial em questão é a intimidade e a profundidade da própria amizade.

Que grande felicidade será então não mais pensar e dizer: «*Eu* faço isto, *eu* vou para lá, *eu* quero rezar...» Mas, em vez disso, pensar e dizer «*nós*», para fazer tudo juntamente com o *Irmão que DEUS nos*

deu para o tempo e a eternidade. Assim, venceremos cada vez mais a triste preferência deste *eu* que sempre quer ficar parado em si. Também isto deriva dos frutos amargos do pecado original, contra os quais temos de lutar até à nossa morte. Então nascerá a *necessidade* e a *facilidade* para nos olharmos, escutarmos e falarmos.

Acaso não é verdade que o Irmão angélico está sempre junto de nós, ao nosso lado? À primeira vista, esta parece ser uma ideia utópica. Não seria mais adequado, talvez, pensar primeiro numa amizade como aquela entre homem e mulher, tendo em mente um casamento ideal?... A resposta a isso deve ser dada com discernimento: na verdade, o Anjo e seu protegido são um par de uma união mais íntima, mais profunda que a existente entre homem e mulher e que durará muito mais do que enquanto se prolongar a vida cá na terra. Um casamento não continua na eternidade, onde os homens já não se casam, mas serão – como já ouvimos – «*como os Anjos de Deus*». (cf. Mc 12, 25)

A nossa missão comum não se limita ao círculo visível da vida diária. Pois, visto na verdade, DEUS é o nosso único amor e a generosidade do nosso coração tem de estender-se a todo o Seu Reino neste mundo. Para sermos também disponíveis para a Igreja e para o mundo e tornar o nosso amor fecundo neles, será necessário aprender a viver em dimensões muito diferentes. Ora, é a tarefa do Anjo

indicar-nos o caminho para isso e nos ajudar a nos acostumarmos a esses valores!

Um caso muito especial de uma grande amizade com o Anjo da Guarda encontra-se na vida de São Padre Pio, capuchinho italiano, estigmatizado e conhecido por todo o mundo, que nasceu em 25 de maio do ano 1887 em Pietrelcina (Benevento) e foi canonizado em 16 de junho do ano 2002. Dele, escreveu o confrade Pasquale Caetano:

*«Entre ele e o seu Anjo efetuou-se um tipo de “fusão espiritual”, que funcionava como uma união que os permitia viver juntos, Anjo e homem. Sem dúvida, o caminho espiritual tão extraordinário do Padre Pio tornou necessária uma especial colaboração do Anjo da Guarda. Do mesmo modo, o seu sacerdócio era enriquecido com tantos carismas que precisava de diversos serviços da parte do Anjo.»*⁴⁵

(Entre outras coisas, podemos aqui pensar na bilocação ou na capacidade de simplesmente saber conversar em línguas estrangeiras).

Os termos «fusão espiritual» e «viver juntos» dão uma ideia daquilo que é possível entre o homem e o seu Anjo da Guarda, certamente também com pessoas que não possuem carismas especiais como os do Padre Pio, mas cuja vida, pela amizade intensa com o Anjo, pode se tornar grandiosa para DEUS e

⁴⁵ Pasquale Cataneo, *Pater Pio - Freund Gottes, Wohltäter der Menschen* (Padre Pio - amigo de Deus, benfeitor dos homens), Parvis-Verlag - Hauteville (Suíça) 2001, p. 142.

para a Igreja. E isto porque a amizade vive de sinais; o homem, ao aprender e manter a amizade com o Anjo, deverá ser criativo e tomar, ele mesmo, iniciativas de aproximação. Então, descobrirá, pela própria experiência, em quantas circunstâncias o Anjo pode ajudá-lo, sob a condição de que lho peça.

Para nos dar uma ideia de como o Anjo pode, de fato, verdadeiramente entrar numa vida humana, reproduzimos a seguir uma página do livro *«Padre Pio e os Anjos»*, escrito por Giovanni Siena.⁴⁶ São relatos sobre a vida de santa Gemma Galgani (1878–1903), enriquecida de tantas graças, *«Esposa sofredora de CRISTO»*, canonizada pelo Papa Pio XII em 2 de maio do ano 1940. Um dos seus carismas era o contato direto com o seu Anjo da Guarda, sempre visivelmente presente diante dela.

«Que vamos dizer da proximidade e da ininterrupta familiaridade com a qual Gemma tratava o seu Anjo? Ela mesma era como que um Anjo de simplicidade e de pureza, ardente de um amor insaciável a Deus, que a consumia totalmente. O trato com o seu Anjo não pode não ser visto como coisa rara. Pode-se dizer que o seu amigo celeste nunca estava ausente na sua vida, nem por um momento. Gemma viu-o, falou com ele e na sua presença fez as suas orações, pensava em Deus e nas maravilhas da vida do Céu. O Anjo alternadamente lhe aparecia

⁴⁶ Giovanni Siena, *Padre Pio e os Anjos*, Editora Educação Nacional - Porto, 1955.

ajoelhado, em atitude de oração, ou como que livremente pairando no espaço.»⁴⁷

O seu diretor espiritual conta que acontecia regularmente que, quando estavam conversando, ele perguntava a ela se o Anjo estava ainda ao seu lado. Então, Gemma costumava, com um alegre movimento espontâneo, volver o olhar em direção ao Anjo e, cheia de admiração, ficava fora de si *enquanto o contemplava em êxtase. À noite, quando ia se deitar para dormir, pedia-lhe para abençoá-la* traçando o sinal da cruz em sua fronte e para zelar por ela. Sentindo-se segura, ela logo virava para o lado e adormecia. Na manhã seguinte, acordava com a alegre surpresa de ver que o Anjo ainda estava de pé, velando por dela. Muitas vezes ela dizia: *«O Anjo nunca me perde de vista!»⁴⁸*

Às vezes, quando estava com pressa para ir à Igreja para receber a Santa Comunhão, ela brincava com o Anjo, como se não tivesse tempo para ele, dizendo essas palavras amáveis: «Eu tenho algo melhor para fazer, pois vou a Jesus!» Durante a preparação escrita que lhe foi proposta para a confissão geral, ela deixou-se ajudar pelo Anjo, que também assim fazia em muitas outras coisas. Mais tarde, Gemma declarou: *«O Anjo fez-me lembrar de tudo o que tinha acontecido e me ditou às vezes algumas palavras. Assim, estava pronta bem depressa.»* Gemma

⁴⁷ Cf. G. Siena, *Padre Pio e os Anjos*, p. 73.

⁴⁸ Cf. G. Siena, *Padre Pio e os Anjos*, p. 74.

continuamente também encarregava o seu companheiro celeste de fazer isto ou aquilo, enviava-o a transmitir mensagens para lá e para cá. E quando ela mesma não podia sair de casa, ou não tinha selos, era então o Anjo que levava as cartas para o correio ou levava-as ele mesmo ao destino!⁴⁹

Ao fim do relato deste quinto degrau, queremos ainda chamar a atenção para aquelas palavras de Santa Gemma Galgani: «*O Anjo nunca me perde de vista!*» Isto pode não parecer muito conveniente à nossa ideia de amizade com o Anjo, mas não nos esqueçamos de que, por mais íntimo sejam o contato e a colaboração entre Anjo e homem, o Anjo tem o dever de velar sobre nós. O seu amor é, ao mesmo tempo, íntimo e sóbrio, assim como o amor de uma boa mãe sensata para com os seus filhos. A santidade tem a ver com a palavra de JESUS sobre o caminho para o Céu, que é estreito e íngreme, bem diferente do caminho para a perdição (cf. *Mt 7, 13*). Santa Teresinha de Lisieux, da sua maneira diz assim: «*O vosso Anjo sempre vos segue bem de perto!*»⁵⁰

Nós devemos, como diz Reinhold Schneider, ter a coragem de olhar o nosso Anjo de frente e de nos convenceremos de que eles, a todo momento, são testemunhas de todas as nossas ações. Que esta convicção nos ajude a não termos medo do Anjo, mas a estarmos sempre conscientes da sua

⁴⁹ Cf. *Ibidem*.

⁵⁰ Derniers Entretiens, Cerf/de Brouwer 1971, p. 778.

presença que, como já o ouvimos da boca do Papa Pio XI, é, afinal, uma presença *cheia de ternura e de amor*. O Anjo é o nosso grande benfeitor. Mais ainda, é o nosso amigo, o nosso Irmão. É bom, sim, faz bem estarmos com ele no nosso caminho. No quinto degrau aprendemos a nos compreendermos mutuamente. Por isso não devia ser difícil para nós aceitarmos com gratidão e confiança o desafio desta amizade!

VI

O sexto degrau: «Consagra-Te!»

O Anjo da Guarda é um presente do amor de DEUS. Se nós mesmos tivéssemos podido escolher o nosso Anjo da Guarda dentre todos os Santos Anjos, certamente não teríamos encontrado um melhor do que aquele que DEUS, na Sua infinita sabedoria, nos deu. O Anjo combina conosco e nós com ele. Pode-se comparar essa ligação entre Anjo e homem com aquela entre o homem e a sua cruz. Cada um, assim podemos pensar, recebe a cruz do tamanho certo e que lhe traz mais graças.

Assim, deveríamos ter um profundo desejo de *nos ligar* mais fortemente a ele! A consagração é uma forma concreta de alcançar essa *ligação* mais forte. Por isso, é bom entender melhor o que, de fato, uma *consagração* significa.

Por «consagração», compreende-se um ato com o qual o fiel confia e recomenda a sua própria vida a DEUS ou aos Santos. Nela, a ligação a DEUS, que surge ao recebermos o Sacramento do Batismo, permanece como fundamento. A consagração é inspirada pelo desejo de honrar DEUS ou os Santos e de fazer assim um progresso na virtude. Consagrações conhecidas são aquelas feitas ao Sagrado Coração de JESUS, a MARIA e ao seu Imaculado Cora-

ção, como ainda a consagração aos Santos Anjos, nomeadamente a São Miguel (que em vários países é venerado como padroeiro ou defensor do povo).

O desejo de consagração parte, na maioria das vezes, do próprio homem fiel. Pode acontecer também, que o Céu queira uma consagração específica. Em Fátima, a Mãe de DEUS pediu a consagração do mundo, sobretudo da Rússia, ligando grandes promessas a este pedido.

Sabe-se que a queda do comunismo como sistema, ocorrida no fim do século XX, se deve grandemente ao cumprimento do desejo de MARIA. No dia 25 de março de 1984, o Papa São João Paulo II consagrou o mundo, e especialmente a Rússia, ao Coração Imaculado de MARIA, na praça de São Pedro em Roma. Menos de seis anos mais tarde, no dia 9 de novembro de 1989, para ser preciso, caiu o «Muro de Berlim» e, em seguida, a Rússia e os países da Europa oriental rejeitaram o jugo do comunismo, praticamente sem derramamento de sangue. As consagrações ao Sagrado Coração ou à Mãe de DEUS, aqui mencionadas, trouxeram muitas graças à Igreja e à humanidade.

Não só MARIA, mas também os Anjos podem pedir a consagração a eles. Isto aconteceu numa visão que Santa Margarita Maria Alacoque teve em sua vida. Ela escreve:

« Um certo dia, quando eu estava no jardim no tempo da colheita do cânhamo, perto do Santíssimo na

Capela, fazendo o meu trabalho de joelhos, senti-me de repente invadida por uma tranquilidade interior e exterior e apareceu-me o adorável Coração do meu Jesus, mais radiante que o sol. Encontrava-se no meio das chamas do Seu puro amor, rodeado por Serafins, que numa maravilhosa interação louvavam este Sagrado Coração. Cantavam assim: O Amor triunfa, o Amor traz alegria, o Amor do Sagrado Coração dá felicidade.

Os espíritos bem-aventurados convidaram-me para louvar com eles este Coração amabilíssimo, mas eu não tinha coragem. Então diziam que tinham vindo para concluir uma aliança comigo para oferecer a este Coração uma veneração ininterrupta de amor, adoração e louvor.

Assim, prometeram pôr-se no meu lugar diante do Santíssimo todas as vezes que eu não pudesse estar na Capela para, em meu nome, adorar o Coração de Jesus. Em troca disso, porém, queriam participar nos meus sofrimentos, como eu na sua alegria. Em seguida, escreveram esta aliança no Sagrado Coração com letras de ouro. A visão demorou duas ou três horas, mas eu continuei a sentir os seus efeitos por toda a minha vida; a ajuda que assim experimentava, bem como a doçura ligada a isso. Sentia uma grande vergonha. Desde então, porém, chamava os Anjos sempre, na minha oração, de “meus divinos aliados”. Por esta graça, me veio um desejo muito forte de ter em tudo uma intenção pura e uma ideia tão alta do que é falar com

Deus que, comparado a isso, todo o resto me parece ser coisa impura.»⁵¹

É aqui que realmente teremos uma ideia de como são grandes os frutos que poderá trazer uma consagração aos Anjos! Como vimos antes, Reinhold Schneider, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, falava já em prol de um novo desenvolvimento da veneração aos Santos Anjos. Ela é ainda mais necessária por causa das imensas provações e desafios que Igreja e a humanidade enfrentarão no fim dos tempos. O autor pensava especialmente numa aliança de Anjos e homens na luta contra o Maligno.

Sem os Anjos, nós, homens, estaríamos perdidos. Tal como a Igreja inteira terá de procurar um abrigo junto de São Miguel, o Príncipe dos Exércitos celestes, os fiéis individualmente terão de fazê-lo junto dos Anjos da Guarda. Numa linguagem quase profética, Schneider diz o seguinte acerca disso:

«É o grande destino do sacerdote preparar uma nova aliança entre os fiéis confiados aos seus cuidados e os Anjos deles. Ele é o primeiro que pode invocar o poder dos Anjos sobre o mundo necessitado e maltratado. Ele conduz o jovem ao encontro do seu Anjo, para que o jovem entregue a si mesmo e toda a sua vida ao Anjo e seja purificado inteiramente pela luz do seu Anjo. [...] E o sacerdote consagra a jovem ao seu Anjo, a partir do conhe-

⁵¹ Cf. Margarida Maria Alacoque, *Autobiografia*, Edições Loyola - São Paulo 1985, p 72-73.

cimento renovado do poder dos exércitos celestes, para que ela viva sua vida no espelho dele, numa clareza que nunca se extingue e que não tolera a luz turva de sentimentos vacilantes. É que do Anjo sai luz da Luz, daquela única Luz que é a própria Face de Cristo.»⁵²

Reinhold Schneider fala aqui da grande missão dos sacerdotes de preparar os fiéis para uma *aliança* com o Anjo, sobretudo, de levar já os jovens a *se confiarem ao Anjo e se consagrarem a ele*. Fala da luz, *luz da Luz*, fala da *Face de CRISTO*. Esta Luz ilumina toda a vida do homem jovem que, na presença do sacerdote, se consagrou ao seu Anjo. É a Luz que ajuda a jovem mulher a ver o sentido da própria vida numa clareza que nunca diminui.

Quem se consagrar ao Anjo, recebe a graça de ser por ele mais iluminado e poderá assim melhor discernir o bem e o mal, compreenderá melhor e mais profundamente a seriedade dos tempos em que vivemos, de modo que a sua fé não ficará facilmente prejudicada, mesmo na confusão dos nossos dias. O mais importante, porém, é que tal pessoa aprenda a ver a fé e a vida em outras perspectivas. Se a pessoa ficar fiel a esta graça, a virtude dela aumentará e ela fará grande progresso no caminho para a santidade.

Para dar uma ideia das grandes expectativas que Reinhold Schneider nutre no que se refere a uma ligação aos Anjos, citamos mais um trecho seu:

⁵² R. Schneider, *Der Priester im Kirchenjahr der Zeit*, p. 120-121.

«Quando tais pessoas – consagradas aos Anjos – se juntam umas com as outras, também os Anjos se unem para a sua proteção. Os Anjos conduzirão os seus protegidos através da sua vida e do seu trabalho e, assim, influenciarão intensamente o meio e o tempo em que vivem.»⁵³

Para o trato pessoal com o Santo Anjo, poderá ser útil dar-lhe um nome. Para muitos, isso é uma ajuda para fazer o contato mais pessoal, mais espontâneo e direto. No Livro dos *Juízes*, aconteceu que alguém perguntou a um Anjo como ele se chamava. Mas o Anjo não quis responder e disse: *«Por que perguntas o meu nome? Ele é magnífico.»* (cf. Jz 13, 18) Os Anjos não revelam facilmente o seu nome. Mas isto não quer dizer que não possamos dar-lhes um nome. Madre Yvonne-Aimée de Jesus, de quem já falamos, chamava seu Anjo, com quem ela manteve um contato vivo e efetivo, de *«Lúmen»*, *«Luz»*.⁵⁴

Tudo quanto foi dito aqui acerca do sexto degrau pode ser incluído organicamente e como algo natural na nossa própria vida cristã. Quem uma vez descobriu o Anjo na sua vida e, conscientemente, se colocou em caminho com ele, sentirá mais cedo ou mais tarde o *desejo*, ou até a *necessidade* de se ligar a ele. Na verdade, o costume de se fazer uma consagração ao Anjo da Guarda é pouco conhecido na tradição da Igreja. O *Diretório da Santa Sé* editado

⁵³ R. Schneider, *Der Priester im Kirchenjahr der Zeit*, p. 121.

⁵⁴ Cf. P. Labutte, *Yvonne-Aimée de Jésus*, p. 54 e 102.

em 2002 sobre *Piedade popular e Liturgia* infelizmente não o menciona.⁵⁵

Na segunda metade do século XIX e ainda no século XX existia, em muitas escolas dirigidas por religiosas na França e em outros países, uma «Associação dos Santos Anjos» aprovada pela Igreja. Nela, os alunos eram estimulados a venerar os Anjos e, depois de um tempo de prova, podiam fazer a consagração aos Santos Anjos. Esta era feita, então, numa solenidade na igreja ou na capela, presidida por um sacerdote.⁵⁶ Santa Teresinha do Menino Jesus assim se consagrou aos Anjos, juntamente com outras alunas, no Colégio das Irmãs Beneditinas em Lisieux. Naquela «Associação dos Santos Anjos» já mencionada havia, ademais, também uma consagração ao Anjo da Guarda – que se rezava em comum – estimulada em várias escolas de religiosas.⁵⁷

Apesar da omissão do *Diretório* supracitado, a Santa Sé aprovou, em 31 de maio do ano 2000, uma oração de consagração aos Santos Anjos para ser usada no *Opus Angelorum*. O texto aprovado também inclui uma consagração ao Santo Anjo da Guarda:

⁵⁵ Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, *Diretório sobre Piedade popular e Liturgia. Princípios e orientações* (9 de abril de 2002), cf. nn. 213-217.

⁵⁶ V. Klee, *Les plus beaux textes sur les saints Anges*, p. 137-140.

⁵⁷ O texto da Consagração se encontra em: *Manuel de la Congregation des saints Anges*, Desclée – Tournay 1893, p. 48.

Consagração ao Santo Anjo da Guarda

*Meu bom Anjo da Guarda,
que vedes continuamente
a Face do nosso PAI que está nos Céus,
DEUS me confiou a Vós
desde o início da minha vida.*

*Agradeço-vos de todo o meu coração
por vossos amorosos cuidados.*

*Entrego-me a vós e vos prometo
o meu amor e a minha fidelidade.*

*Peço-vos:
protegei-me contra minha fraqueza
e contra os ataques dos espíritos malignos;
iluminai a minha mente e o meu coração,
a fim de que eu sempre
reconheça e cumpra a vontade de DEUS;
e conduzi-me à união
com DEUS PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO.
Amém.*

Já foi dito que, para cada um que na sua vida descobriu o Anjo, a Consagração ao Anjo da Guarda devia ser como que uma coisa natural. Na Sua bondade e cuidados para com a nossa vida terrena, DEUS deu a cada um de nós, sem que Lho pedíssemos, um Anjo radiante do céu como Irmão e Companheiro. Parece bem justo, sim, que ao menos uma vez queiramos agradecer-lhe por isso expressamente,

prometendo que com todo o gosto nos deixaremos guiar por ele e o obedeceremos.

A forma mais ideal de expressar essa gratidão é um ato de consagração entendido como uma aliança e feito na presença de um sacerdote, que é um representante autêntico de DEUS na Igreja e que tem, por isso, como diz Reinhold Schneider, o poder de invocar *a potência dos Anjos de DEUS* sobre o nosso mundo. Não é suficiente somente *acreditar* que temos um Anjo da Guarda, queremos *mostrar que sabemos apreciar este grande dom, assumindo também a nossa responsabilidade*. Afinal, trata-se de uma grande amizade, que de fato não merecemos, e tampouco podemos retribuir, mas que, em todo caso, queremos generosamente *corresponder*.

Teremos de esperar a eternidade para podermos ver toda a beleza e riqueza das relações entre ser humano e Anjo, entre Anjo e ser humano. Entretanto, já devíamos sentir o estímulo de reforçar mais, dia após dia, a nossa ligação com o Anjo, como também escreveu Reinhold Schneider:

*«A amizade com o melhor amigo que Deus nos deu para o tempo e a eternidade tem de ser merecida e adquirida pela oração. Deve tornar-se, tal como outras relações entre os homens dirigidas à eternidade, uma obra que nos acompanha em todas as horas da nossa vida. Afinal devíamos viver numa conversação sem fim com o nosso Anjo.»*⁵⁸

⁵⁸ R. Schneider, *Der Priester im Kirchenjahr der Zeit*, p. 117.

Pelo ato de consagração, feito com amor e com grande determinação, o fiel experimentará, depois de algum tempo, uma interioridade maior e um grande progresso na amizade com o seu celeste companheiro. Além disso, será normal acostumar-se a certos hábitos para consolidar a convivência com os Anjos. Aos membros da «Associação dos Santos Anjos» recomendava-se a observação de certo número de piedosos costumes. Santa Terezinha, inclusive, mencionou o seu grande zelo por estas devoções. Elas são mencionadas no livrinho de orações da Associação mencionada. Achamos oportuno enumerar especialmente as seguintes:

- 1 - Pedir, de manhã e à noite, a ajuda do Anjo da Guarda.
- 2 - Em todas as dificuldades, ou ao planejar qualquer coisa, pedir o seu conselho em oração.
- 3 - Recorrer a ele sobretudo ante algum perigo ameaçador.
- 4 - Seguir fielmente as suas inspirações, seja quando ele nos faz lembrar de algum dever ou quando nos incita a combater um determinado defeito.
- 5 - Por respeito ao Anjo da Guarda, estar atentos em guardar o pudor por toda a parte, mesmo ao ficar sozinhos.
- 6 - Na companhia de outras pessoas, saudar em silêncio os seus Anjos.

- 7 - Fomentar por toda a parte, o melhor possível, a veneração aos Santos Anjos.
- 8 - Rezar o chamado «Terço dos Anjos» em honra de São Miguel e dos nove coros dos Anjos, aprovado pelo Papa Pio IX.
- 9 - Celebrar, com especial devoção, as festas dos Anjos da Guarda e dos três Arcanjos.
- 10 - Tomar os Anjos como exemplo, exercer-se em praticar as virtudes da generosidade e da fortaleza e agradar-lhes pela pureza de comportamento e de vida.

Um costume que não foi mencionado expressamente entre os hábitos piedosos, mas que Teresinha praticou *zelosamente*⁵⁹ e que os amigos dos Anjos geralmente praticam, consiste em enviar o seu próprio Anjo a outras pessoas para fazer contato com elas, protegê-las, consolá-las ou encorajá-las.

⁵⁹ Confira a 3ª estrofe do poema de Santa Teresinha «*A meu Anjo da Guarda*» no capítulo VII deste livro (p. 88) e em: *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 759. *Idem*, Paulus 2002, p. 618.

VII

O sétimo degrau: «Agradeça-lhe!»

Como vimos, o Livro de Tobias termina com a seguinte pergunta de Tobias: «*Pai, quanto devo dar ao meu companheiro de viagem para lhe agradecer por tudo?*» O último e mais alto degrau da união com o Anjo da Guarda é, de fato, *a gratidão*. Podemos ficar admirados com isso, mas na verdade é assim. No entanto, não pensemos aqui na simples gratidão usual entre os homens, uma gratidão por atenções ou benefícios recebidos. Trata-se, em vez disso, de um sentimento muito profundo de felicidade e admiração que só é possível entre amigos, precisamente pelo dom da amizade, que não leva em conta primeiramente os benefícios ou serviços prestados, mas *a bondade do benfeitor* e, em última análise, *ele próprio*.

Como já vimos, Santa Teresinha de Lisieux sentiu-se atraída aos Anjos, de modo especial àquele que DEUS lhe tinha destinado como companheiro durante o período do seu exílio terreno. Por ocasião da sua beatificação, em 1923, foi construída ao lado da antiga casa da família Martin, em Alençon, uma maravilhosa capela através da qual se pode ver, por uma parede de vidro, o quarto de dormir do casal Martin, onde Teresinha nasceu em 2 de janeiro do ano de 1873. Na capela, há um afresco que repre-

senta o seu Anjo, inclinado sobre o seu berço. No plano de fundo, veem-se os contornos do Carmelo de Lisieux e da Basílica de São Pedro de Roma. Debaixo do afresco, lê-se: «*No berço de Teresinha, o Anjo vislumbra o seu futuro!*» (Talvez o nosso Anjo também tenha «vislumbrado» alguma coisa quando nascemos, não? Certamente, teve um belo «sonho» a nosso respeito. Não o decepionemos!).

A vida da santa foi muito curta. Mas quão intensa foi e como ultrapassou as expectativas do seu Anjo! Em janeiro de 1897, ano da sua morte, Teresinha honra o seu *belo Anjo*, seu *amigo e consolador*, com o poema que segue abaixo. Raramente uma amizade entre Anjo e pessoa humana foi tão bela, íntima e fecunda!

Neste poema, ela primeiramente vê o seu Anjo diante do trono de DEUS «*como uma chama silenciosa e pura*», que depois será para ela Irmão, Amigo e Consolador. Terá piedade da sua fraqueza, tomá-la-á pela mão, tirará todos os obstáculos das suas verdades e sempre lhe recomendará o olhar para o céu. Outras vezes, a santa envia-o, com a rapidez de um relâmpago, para consolar e encorajar pessoas em tribulação. Ela fala da sua vida no mosteiro, cheia de sacrifícios feitos pela conversão dos pecadores. Com o entusiasmo e a ajuda do seu Irmão-Anjo, e com os dons da Cruz e da Hóstia, *ela espera em paz as alegrias que não terão fim!*

Ao meu Anjo da Guarda

1. *Glorioso Guardião de minha alma,
Tu que brilhas no belo Céu
Como uma doce e pura chama
Junto ao trono do Eterno,
Por mim, desces até a terra,
E iluminando-me com teu esplendor,
Belo Anjo, tu te tornas meu irmão,
Meu amigo, meu consolador.*
2. *Conhecendo minha grande fraqueza,
Me diriges pela mão,
E vejo-te, enternecida,
Tirares a pedra do caminho.
Sempre tua doce voz me convida
A olhar apenas para os Céus.
Quanto mais me vês pequena e humilde,
Mais radioso se torna teu semblante.*
3. *Oh! Tu que atravessas o espaço
Mais veloz do que os relâmpagos,
Eu te suplico: Voa em meu lugar
Até junto daqueles que me são caros
E, com tua asa, seca-lhes as lágrimas,
Canta quanto Jesus é bondoso.
Canta que sofrer tem seus encantos
E, baixinho, murmura meu nome...*

4. *Quero durante minha breve vida
Salvar os pecadores, meus irmãos.
Oh, belo Anjo da Pátria!
Dá-me teus santos ardores.
Não tenho mais que meus sacrifícios
E minha austera pobreza...
Com tuas celestes delícias,
Oferta-os à Trindade.*
5. *Para ti: o Reino e a glória,
As riquezas do Rei dos reis.
Para mim: a humilde hóstia do cibório...
Para mim: o tesouro da cruz...
Com a cruz e com a hóstia,
Com teu auxílio celeste,
Espero em paz, da outra vida,
As alegrias que sempre durarão.⁶⁰*

Para a Igreja Ortodoxa é uma coisa natural mencionar o *Anjo da Guarda* várias vezes por dia na liturgia e o saudar como «Anjo da paz e guarda das nossas almas e dos nossos corpos». Lá se conhece um hino *Akathystos* (isto significa que deva ser cantado de pé) em honra do Anjo da Guarda, com 12 vezes 12 brados de alegria, dirigidos ao Anjo, em que a Igreja exprime a sua fé no socorro que ele diariamente nos presta. Numa das orações se diz:

⁶⁰ S. Teresa do Menino Jesus, *Obras Completas*, Paulus 2002, p. 617-618. Cf. *Idem*, Edições Loyola 1997, p. 758-759.

«Meu Santo Anjo da Guarda, este cântico, qual seja o zelo com que eu lhe ofereça, não poderá expressar a minha profunda gratidão por todos os benefícios com que, já outrora e até nesta hora, me tens favorecido. No entanto, devo ainda pedir a tua intercessão para que eu, no juízo severo que me faz recear, possa encontrar graça junto do Criador, e que Ele me conceda cantar na eternidade com todos os santos: Aleluia!»⁶¹

Nós também queremos, no sentido do hino da Igreja Ortodoxa, agradecer ao Anjo de todo o coração. Paralelamente à nossa amizade, esta nossa gratidão para com o Anjo da Guarda deve ir aumentando diariamente porque dia após dia experimentamos os seus benefícios. Isto é, os serviços que ele, de inúmeras maneiras, nos presta. Ele nos favorece protegendo-nos, iluminando-nos e nos acompanhando; ajuda-nos a encontrar objetos perdidos, a não esquecermos determinados deveres, favorece contactos com pessoas das quais, de outro modo, não nos aproximaríamos.

O Anjo ainda nos avisa, a tempo, quando há perigos, estimula outras pessoas a nos ajudarem em alguma obra boa, nos desperta numa determinada hora, nos auxilia para encontrarmos o caminho certo em cidades desconhecidas, ou para acharmos, nas horas mais difíceis, um lugar para estacionar

⁶¹ *Hymne-Acathiste au Saint Ange Gardien* (Hino Akathistos ao Santo Anjo da Guarda), Editions Bénédictines - Saint-Benoît-du Sault, 1999.

o carro, etc. (Nada é grande nem pequeno demais para ele!). De vez em quando, os Anjos da Guarda nos arranjam também alguma surpresa sem que nós lhes tivéssemos pedido.

Porém, quanto ao socorro do Anjo, devemos também poder *esperar*. O Anjo não é um *autômato*! Afinal, ele não está ao nosso serviço, mas a serviço da Providência Divina, que sabe *quais* são as graças que são necessárias para nós e *quando* precisamos delas. Mas é também importante aprender a deixar que ele cuide de vários assuntos nossos. Então teremos mais tempo para as nossas próprias tarefas. Se, desta maneira, incluímos mais o Anjo da Guarda em nossa vida cotidiana, certamente o honraremos, e ele nos proverá no caminho que seguiremos juntos, resultando em frutos abundantes para o Reino de DEUS.

Mais importante, porém, que os serviços acima mencionados, que o Anjo nos presta de bom grado, é a educação que nos dá nos domínios da oração e do sacrifício, do amor ao próximo e do espírito de apostolado. Poderá alguma vez acontecer – no caso de falharmos nestes deveres – que o Anjo terá de intervir, por alguns incidentes pequenos, mas penosos, e que então nos *castigar*á de modo bem sentido e nos deixará envergonhados *diante dos olhos dos outros*!

Aceitemos com humildade a correção do Anjo... *dizendo-lhe para não nos poupar*. Trata-se, afinal, de tudo ou nada. Vivemos nos últimos tempos,

para os quais vale com força particular a palavra do Senhor: «*O Reino dos céus é arrebatado à força e são os violentos que o conquistam.*» (Mt 11, 12)

Se queremos mostrar ao Anjo a nossa gratidão, unamo-nos muitas vezes a ele, no decorrer do dia, no seu eterno «*Sanctus...*», visitemos o Senhor no Sacrário, onde está sempre rodeado de Anjos. Observemos o silêncio e a solidão, tão necessários para caminhar na presença de DEUS e para a oração silenciosa. Exerçamos generosamente as obras de misericórdia, veneremos a Santíssima Virgem, Rainha dos Anjos, e também os Coros dos Anjos, de modo especial os três Arcanjos: São Miguel, São Gabriel e São Rafael. E incentivemos cada pessoa, neste mundo cheio de miséria, a venerar os Santos Anjos e invocá-los com toda a confiança!

Se você, caro leitor, realmente conseguir ter uma vivência afável com o seu Anjo, terá encontrado um grande tesouro! Aquele que é o seu Irmão para o tempo e a eternidade revelar-se-á a você, conhecerá o seu caráter e saberá o que é do seu agrado; compreenderá como levar-lhe alegria e como encontrar o caminho para o seu coração. Então, a união dos dois chegará à unidade. Santa Teresinha de Lisieux diz que existe uma grande diferença entre união e unidade: «*Na união são ainda dois, mas na unidade os dois serão um só.*»⁶²

⁶² Cf. S. Teresa do Menino Jesus, *Obras Completas*, Edições Loyola 1997, p. 375 e Paulus 2002, p. 284.

O plano de DEUS de juntar, neste grande tempo final – tudo parece apontar para isso –, dois seres tão heterogêneos como Anjo e homem, sob novas condições, é algo grandioso. O pleno desenvolvimento deste plano de união dos dois parece ser reservado aos últimos tempos. Mas se você já ouve o chamado de DEUS, levante-se, estende a mão ao seu Anjo da guarda e siga com ele este caminho de amizade em sete degraus até o fim! Este caminho será, sem dúvida, uma graça especial para a Igreja... e para você!

Para Concluir

O Papa São João Paulo II mostrou o seu grande amor pelo mundo dos Santos Anjos mais de uma vez. No verão do ano de 1986, durante as audiências públicas no Vaticano nas quartas-feiras, ele proferiu cinco catequeses sobre os Anjos. Em 2004, foi editado o seu livro «*Levantai-vos! Vamos!*» (cf. Mc 14, 42) no qual fala da sua própria relação com os Anjos.

«Tenho uma veneração particular pelo Anjo da Guarda. Já como menino, provavelmente como todas as crianças, rezei tantas vezes: “Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador... hoje e sempre me rege, guarda, governa, ilumina. Amém.” Meu Anjo da Guarda sabe o que eu estou fazendo. Minha confiança nele, na sua presença protetora, vai constantemente se aprofundando dentro de mim. São Miguel, São Gabriel e São Rafael são os Arcanjos que normalmente invoco na oração. Lembro-me também do belíssimo tratado de Santo Tomás (de Aquino) sobre os Anjos, puros espíritos.»¹

Com este maravilhoso testemunho do Papa São João Paulo II ante os olhos, esperamos que as seguintes orações nos ajudem a venerarmos os Santos Anjos cada dia com maior sinceridade.

¹ João Paulo II, *Levantai-vos! Vamos!*, Editora Planeta do Brasil - São Paulo 2004, p. 35.

APÊNDICE

Orações aos Santos Anjos

Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina.

Eu te dou a minha mão e prometo de coração, que por ti me deixo guiar com docilidade para no céu alcançar a eterna felicidade. Amém.

Santo Anjo da Guarda (Da Obra dos Santos Anjos)

Santo Anjo da Guarda, que me foste dado por DEUS como companheiro para toda a minha vida, cumpre para comigo o teu dever, que o amor de DEUS te confiou, para que eu me salve para a eternidade.

Sacode-me na minha indiferença e tira-me da minha fraqueza. Impede todo caminho e pensamento errado!

Abre-me os olhos para DEUS e para a cruz. Mas, fecha-me os ouvidos contra as insinuações do inimigo maligno.

Vela sobre mim quando durmo e fortifica-me durante o dia para o cumprimento do meu dever e para qualquer sacrifício.

Deixa-me ser um dia a tua alegria e a tua recompensa no Céu. Amém.

Amigo mais fiel de todos
(Da Obra dos Santos Anjos)

Santo Anjo, amigo mais fiel de todos, a ti dei a minha mão para me conduzires!

Quando não houver mais caminho, sê tu a minha bússola, quando escurecer em volta de mim, sê tu a minha luz!

Quando eu perder o apoio, sê tu o braço que me sustenta, e quando me desanimar, sê tu o coração forte dentro de mim e diz:

Fica tranquilo, pois DEUS está em ti!

E MARIA, tua Mãe, colocou o seu manto em volta de ti, a fim de alcançares a meta, seguro e sem perigo e cheio de confiança.

Assim, Santo Anjo, quero confiante continuar o meu caminho contigo!

Oração da manhã ao Santo Anjo da Guarda
(Da Obra dos Santos Anjos)

Meu grande e querido Santo Anjo, logo pela manhã quero saudar-te cheio de amor!

Andarás comigo, rezarás comigo, ajudar-me-ás a ter ânsia de DEUS, farás com que eu descubra em toda a parte o que é bom e ajudar-me-ás a ter somente bons pensamentos e também as palavras certas.

Assim o dia será grande, porque tu estás comigo, meu bom Anjo! Amém.

Oração da noite ao Santo Anjo da Guarda
(Da Obra dos Santos Anjos)

Meu querido Santo Anjo, agora estou cansado.

As crianças vão dormir, e também eu quero ser inteiramente uma criança, criança da Mãe Santíssima, MARIA, criança do PAI Celestial.

Tirai de mim, ó DEUS, tudo o que hoje não foi bom, e perdoai! Colocai o Vosso amor por cima, e Vós, MARIA, Mãe do Céu, o vosso manto dourado!

Ajuda-me a dar graças, meu Irmão anjélico, e segura a minha mão em Nome de DEUS! Amém.

Pequena Coroa em honra de São Miguel e dos Coros dos Santos Anjos

Uma devoção rica em graças e há muito conhecida e amada pelo povo cristão, é a chamada «pequena coroa em honra de São Miguel e dos Coros dos Santos Anjos». Ela pertence às devoções acima citadas e zelosamente rezadas por Santa Teresinha de Lisieux.

V. Ó DEUS, vinde em meu auxílio.

R. Senhor, socorrei-me e salvai-me.

Glória ao PAI e ao FILHO e ao ESPÍRITO SANTO...

PRIMEIRA SAUDAÇÃO

Meu DEUS, pela intercessão de São Miguel Arcanjo e do Coro Celestial dos Serafins, acendei em nossos corações a chama da perfeita caridade.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate, para que não pereçamos no tremendo júízo de DEUS.

(Esta última invocação se repete no final de cada saudação.)

Reza-se um PAI-Nosso e três Ave-Marias em honra ao primeiro Coro Angélico.

SEGUNDA SAUDAÇÃO

Meu DEUS, pela intercessão de São Miguel Arcanjo e do Coro Celestial dos Querubins, concedei-nos a graça de abandonar o caminho do pecado e de seguir o da perfeição cristã.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos, etc. Um PAI-Nosso e três Ave-Marias ao segundo Coro Angélico.

TERCEIRA SAUDAÇÃO

Meu DEUS, pela intercessão de São Miguel Arcanjo e do Coro Celestial dos Tronos, infundi em nossos corações o espírito da verdadeira e sincera humildade.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos, etc. Um PAI-Nosso e três Ave-Marias ao terceiro Coro Angélico.

QUARTA SAUDAÇÃO

Meu DEUS, pela intercessão de São Miguel Arcanjo e do Coro Celestial das Dominações, concedei-nos a graça de domar nossos sentidos e corrigir nossas paixões.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos, etc. Um PAI-Nosso e três Ave-Marias ao quarto Coro Angélico.

QUINTA SAUDAÇÃO

Meu DEUS, pela intercessão de São Miguel Arcanjo e do Coro Celestial das Potestades, dignai-vos proteger nossas almas contra as ciladas e tentações do demônio.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos, etc. Um PAI-Nosso e três Ave-Marias ao quinto Coro Angélico.

SEXTA SAUDAÇÃO

Meu DEUS, pela intercessão de São Miguel Arcanjo e do Coro Celestial das Virtudes, não nos deixeis cair na tentação, mas livrai-nos do mal.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos, etc. Um PAI-Nosso e três Ave-Marias ao sexto Coro Angélico.

SÉTIMA SAUDAÇÃO

Meu DEUS, pela intercessão de São Miguel Arcanjo e do Coro Celestial dos Principados, enchei nossas almas do espírito de verdadeira e sincera obediência.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos, etc. Um PAI-Nosso e três Ave-Marias ao sétimo Coro Angélico.

OITAVA SAUDAÇÃO

Meu DEUS, pela intercessão de São Miguel Arcanjo e do Coro Celestial dos Arcanjos, concedei-nos a perseverança na fé, na esperança e na caridade, na piedade, oração e demais boas obras, para que possa chegar à posse da glória eterna.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos, etc. Um PAI-Nosso e três Ave-Marias ao oitavo Coro Angélico.

NONA SAUDAÇÃO

Meu DEUS, pela intercessão de São Miguel Arcanjo e do Coro Celestial dos Anjos, dignai-vos conceder-nos que nos guardem nesta vida mortal e nos levem logo para a glória do céu. Assim seja.

São Miguel Arcanjo, defendei-nos, etc. Um PAI-Nosso e três Ave-Marias ao nono Coro Angélico.

Glorioso Príncipe São Miguel, chefe dos exércitos celestes, vencedor dos espíritos malignos e protetor das almas no caminho para DEUS, cuja elevação e virtudes são eminentíssimas, nós vos suplicamos, livrai-nos de todo o mal e fazei que, pelo vosso precioso socorro, façamos progresso no culto que devemos a DEUS.

V. Rogai por nós, bem-aventurado São Miguel, Padroeiro da Igreja.

R. Para que sejamos dignos das promessas de CRISTO.

Oremos:

DEUS Onipotente e Eterno, que na vossa bondade e para a salvação das almas estabeleceste de maneira maravilhosa o santo Arcanjo São Miguel como Padroeiro da Igreja, concedei-nos a sua proteção para que, na hora da nossa morte, sejamos admitidos à presença da Vossa augusta Majestade, por CRISTO nosso Senhor. Amém.

Esta Pequena Coroa termina com *quatro PAI-Nossos* em honra dos três Arcanjos e do nosso Santo Anjo da Guarda.

Ladainha dos Coros dos Santos Anjos

SENHOR, tende piedade de nós.

CRISTO, tende piedade de nós.

SENHOR, tende piedade de nós.

CRISTO, ouvi-nos.

CRISTO, atendei-nos.

DEUS PAI do Céu, *tende piedade de nós.*

DEUS FILHO, Redentor do mundo,

DEUS ESPÍRITO SANTO,

Santíssima TRINDADE, que sois Um só DEUS,

Santa MARIA, *rogai por nós.*

Santa Mãe de DEUS,

Senhora, brilhando no céu, coroada do sol, da lua e de doze estrelas,

Rainha sublime dos Anjos,

Vós, nove Coros da hierarquia celeste, *rogai por nós*.

Santos Serafins, louvando a DEUS com o
«*Sanctus, Sanctus, Sanctus!*»,
Santos Querubins, heróis fortes que cumprem a
vontade de DEUS,
Santos Seres viventes, em adoração em volta do
trono do Cordeiro,
Santos Tronos, Anjos da Onipotência e da
Majestade de DEUS,
Santas Dominações,
Santas Potestades,
Santos Principados,
Santas Virtudes,
Santos Arcanjos,

Santo Arcanjo Miguel, *rogai por nós*.

Anjo, cujo nome é um desafio:
«Quem é como DEUS?»
Vós, herói que, em humildade e com o socorro
de DEUS, vencestes Lúcifer,
Príncipe dos exércitos celestes,
Padroeiro da Santa Igreja,
Defensor dos moribundos contra os ataques do
Maligno,
Guia das almas até diante do trono de DEUS,

Santo Arcanjo Gabriel, *rogai por nós*.

Anjo cujo nome significa «Força de DEUS»,
Anjo que introduzistes o profeta Daniel nos
mistérios do fim dos tempos,

Anjo que anunciastes o nascimento de
São João Batista,
Anjo que saudastes MARIA como a
«cheia de graça»,
Anjo que em Nazaré trouxestes a mensagem
mais santa de todos os tempos,
Anjo por quem chegamos a conhecer a
Encarnação de CRISTO,

Santo Arcanjo Rafael, *rogai por nós.*

Anjo com a mensagem: «DEUS cura!»,
Anjo dos «Sete que estão diante do trono
de DEUS»,
Anjo, enviado para consolar e animar os que
andam em solidão e tristeza,
Maravilhoso guia dos errantes e dos que
andam em busca,
Padroeiro dos médicos, dos doentes,
e dos viajantes,
Anjo, cheio de amor e de poder, que ajuda a to-
dos que são provados em coisas grandes
e pequenas,

Santos Anjos, *rogai por nós.*

Espíritos criados do nada quando DEUS disse:
«Faça-se a Luz!»,
Seres radiantes de beleza e majestade extasiantes,
Santos Anjos, miríades e miríades, que estais
diante de DEUS,

Cantores de «O Cordeiro é digno de receber a honra, a glória e o poder»,

Santos Anjos, cujos louvores nós podemos acompanhar na sagrada Liturgia,

Servos do Altíssimo, vigiando a vasta criação de DEUS,

Santos Anjos estabelecidos sobre povos e nações, sobre comunidades e famílias,

Protetores de todos os estados de vida do povo de DEUS,

Santos Anjos, modelos de obediência perfeita à vontade de DEUS,

Mediadores de graça e luz no nosso caminho rumo à santidade,

Santos Anjos envolvidos por nossa causa num combate gigantesco até ao fim dos tempos,

Santos Anjos que sob o som das trombetas reunireis os eleitos,

Santos Anjos da Guarda, *rogai por nós.*

Santos Anjos, aos quais nos confiaram os cuidados paternos de DEUS,

Santos Anjos, que com tanto amor nos iluminais, protegeis, guiais e governais,

Santos Anjos, que sois nossos Irmãos e os nossos educadores cheios de paciência,

Santos Anjos, em cuja presença nunca devemos sentir-nos sozinhos,

Santos Anjos, aos quais somos unidos por uma forte amizade,

Santos Anjos, em cuja companhia esperamos
alegrar-nos no Céu,

Santos Anjos, aos quais daremos graças na
eternidade pela vossa fidelidade,

Cordeiro de DEUS que tirais o pecado do mundo,
perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de DEUS que tirais o pecado do mundo,
ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de DEUS que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós, Senhor.

V. «Aproximastes-vos do monte Sião, da Cidade do
DEUS vivo»,

R. Da Jerusalém celeste e de miríades e miríades de
Anjos».

Oremos:

Ó DEUS, que organizais de modo admirável o serviço dos Anjos e dos homens, fazei que sejamos protegidos na terra por aqueles que vos servem no Céu. Por Nosso Senhor JESUS CRISTO, Vosso FILHO, na unidade do ESPÍRITO SANTO. Amém.

Obra dos Santos Anjos

DEUS envia Seus Anjos em auxílio dos homens...
(cf. Hb 1,14)

Natureza e Finalidade

A Obra dos Santos Anjos (também «*Opus Angelorum*» ou «OA») é um movimento espiritual da Igreja Católica. Seus membros se empenham particularmente pela veneração dos Santos Anjos, para glorificar a DEUS e servir Seu plano de salvação em união com eles.

As finalidades particulares do movimento:

- reconhecer DEUS mais profundamente e assim crescer na reverência e no amor para com ELE e toda a criação;
- promover a veneração dos Santos Anjos como ajuda especial nas necessidades espirituais de nosso tempo;
- ajudar os sacerdotes e consagrados, especialmente pela oração e expiação.

A Obra dos Santos Anjos foi reconhecida pela Santa Sé no ano 2008 como *Associação pública de Fieis* dentro da Igreja Católica e subordinada à Ordem dos Cônegos Regulares da Santa Cruz.

Espiritualidade

A espiritualidade da Obra dos Santos Anjos é totalmente orientada para DEUS Uno e Trino: ELE é o centro dos Santos Anjos, por isso, ELE também é o centro da Obra dos Santos Anjos. Desta forma, a espiritualidade da Obra se orienta segundo as seguintes

Direções fundamentais:

1. A direção fundamental da **Adoração** conduz à participação reverente da Santa Missa, aumenta o amor à oração e à Adoração Eucarística, e proporciona a ânsia e a força de viver na presença de DEUS.
2. A direção fundamental da **Contemplação** nos ensina a acolher a Palavra de DEUS como MARIA, a conservá-la no coração e praticá-la na vida.
3. A direção fundamental da **Expição** significa seguimento da Cruz. Ela exige a prontidão para oração e sacrifício pela salvação das almas. Na celebração semanal da *Passio Domini* comemoramos cada quinta-feira à noite e na sexta-feira a paixão e morte de Nosso Senhor.
4. A direção fundamental da **Missão** exige a obediência *alada* segundo o exemplo dos Santos Anjos, o cumprimento da vontade de DEUS nas coisas pequenas e grandes, nos Seus mandamentos, nas prescrições da santa Igreja como também nos respectivos deveres de estado.

O Papa Paulo VI abençoou a Obra numa audiência em 1968 e disse: *«Ela é uma grande obra de caridade para com nossos irmãos no sacerdócio com uma missão importante na santa Igreja.»*

Mãe e Rainha

A Obra dos Santos Anjos, que entendemos como comunhão entre Anjo e homem, está confiada à proteção particular de MARIA, Rainha dos Santos Anjos e Mãe dos homens.

As sete Exigências de Caráter

O primeiro passo de nosso empenho pela Igreja é a própria conversão. Ela começa no dia-a-dia, no combate diário da vida. Nisto, as seguintes virtudes são essenciais: a fidelidade e a humildade, a obediência e a caridade, o silêncio e a medida, como também a imitação de MARIA com a prontidão de «dar-a-DEUS» por amor.

História

A Obra dos Santos Anjos começou no Domingo Branco (2º domingo de Páscoa) de 1949 em Innsbruck (Áustria). O instrumento humano para esta fundação foi a senhora Gabriele Bitterlich (na Obra dos Santos Anjos ela é chamada «Mãe» ou «Mãe Gabriele»).

Mãe Gabriele Bitterlich nasceu no 1º de novembro de 1896 em Viena. Do matrimônio com Dr. Hans Bitterlich nasceram três filhos; mais três ela adotou no final da 2ª Guerra Mundial.

Desde a mais tenra infância a Mãe Gabriele teve uma forte veneração ao seu Santo Anjo da Guarda, que a acompanhou fielmente na sua vida marcada de sofrimento e provação, e a conduziu para uma profunda união com CRISTO.

Em obediência ao seu confessor, ela começou em 1949 com a descrição de suas experiências interiores. Desde o ano 1951, o Bispo de Innsbruck, Dr. Paulus Rusch, acompanhou o movimento que surgiu e ao qual se juntaram cada vez mais fieis, também sacerdotes e religiosos.

Os últimos anos de sua vida a Mãe Gabriele passou no mosteiro de St. Petersberg, onde foi chamada à pátria eterna, após muito sofrimento, no dia 4 de abril de 1978.

Membros

A admissão como membro na Obra dos Santos Anjos se realiza por meio de uma *Consagração ao Santo Anjo da Guarda*, aprovada pela Igreja. Esta consagração significa proteção e ajuda. Membros que querem empenhar-se mais pelos fins espirituais do movimento, podem, além disso, emitir a *Consagração aos Santos Anjos*. Ela é uma aliança entre Anjo

e homem para a edificação do Reino de DEUS e a salvação das almas.

Além dos membros individuais, a Obra contém também comunidades com um cunho específico, especialmente a Confraria dos Santos Anjos da Guarda, a União Sacerdotal e a Comunidade das Famílias.

Para mais informações:
www.opusangelorum.org

Ordem da Santa Cruz

Quem somos

A Ordem dos Cônegos Regulares da Santa Cruz (ORC) é uma comunidade religiosa de direito pontifício, fundada em Portugal no ano de 1131 para a reforma do estado clerical e veneração da Paixão do Senhor. Atualmente a Ordem está presente em diversos países.

Nossa Ordem é uma *comunidade sacerdotal de vida ativa e contemplativa*, e que conta também entre seus membros, *Irmãos religiosos não-sacerdotes*.

Como Cônegos Regulares nos dedicamos à celebração dos Sacramentos e à Liturgia das Horas, seja em nossos Mosteiros, seja nas Paróquias, como Donatos regulares, de forma solene.

Como religiosos vivemos em *comunidade a vida fraterna* e somos também membros do movimento espiritual Obra dos Santos Anjos, que tem como finalidades específicas: *difundir entre os fiéis a devoção aos Santos Anjos, exortar a oração pelos sacerdotes, promover o amor a JESUS Cristo na Sua paixão e a união à mesma*.

Nosso carisma e apostolado

A Ordem está construída sobre 4 pilares: Adoração, Contemplação, Expição e Missão.

No *apostolado de retiros* divulgamos a espiritualidade da Obra dos Santos Anjos para que cresça na Igreja o número de fiéis que, unidos aos Santos Anjos, se comprometam rezar pela santificação dos sacerdotes.

Formação sacerdotal

A Ordem se empenha também em prol de uma boa formação sacerdotal. Por isso, alguns de seus membros se dedicam ao *ensino de filosofia e teologia* no Institutum Sapientiae, instituto próprio da Ordem da Santa Cruz.

Pastoral Ordinária

Irmãos da Santa Cruz podem também viver em pequenas comunidades numa paróquia, desenvolvendo aí as atividades próprias de uma paróquia, segundo o carisma e espiritualidade da Ordem da Santa Cruz e Obra dos Santos Anjos.

Passio Domini

Os Irmãos da Santa Cruz celebram semanalmente, nas quintas e sextas-feiras, a memória da Paixão do Senhor (*Passio Domini*). Rezamos especialmente pela Igreja e pela santificação dos sacerdotes.

Vida na Ordem

Diz JESUS: « Vem e segue-Me! »

Os chamados por DEUS à consagração de suas vidas na Ordem da Santa Cruz, seguem este caminho de formação:

1. Contato inicial com a Ordem por meio de retiros e experiências vocacionais na comunidade.
2. Discernido a vocação, o jovem ingressa na vida da Comunidade. Depois de um breve tempo de aspirantado, dá-se início ao Postulantado, seguido do noviciado canônico.
3. Após o noviciado, professa-se os votos de castidade, pobreza e obediência, segundo as nossas Constituições, primeiro temporariamente e mais tarde para sempre (votos perpétuos).
4. Os chamados ao sacerdócio iniciam, logo após os primeiros votos, a sua formação sacerdotal (dois anos de Filosofia e quatro anos de teologia), e os chamados à vida religiosa não-sacerdotal, se inserem na vida da comunidade, recebendo aí sua formação permanente por um Irmão para tal designado.

Formas de vida na Ordem da Santa Cruz

1. Irmãos Professos-sacerdotes
2. Irmãos Professos não-sacerdotes
3. Donatos regulares (sacerdote na pastoral paroquial)
4. Auxiliares (consagrados não-sacerdotes)
5. Vida contemplativa de clausura

Maiores informações sobre as formas
de vida na Ordem você encontra em:

<http://www.cruzios.org>

Sumário

Apresentação	07
Introdução	09
O primeiro degrau: «Saiba!»	15
O segundo degrau: «Escute!»	28
O terceiro degrau: «Pergunte!»	41
O quarto degrau: «Obedeça!»	55
O quinto degrau: «Aprenda!»	63
O sexto degrau: «Consagra-Te!»	75
O sétimo degrau: «Agradeça-lhe!»	86
Para Concluir	94
Apêndice:	
<i>Orações aos Santos Anjos</i>	97
<i>Obra dos Santos Anjos</i>	109
<i>Ordem da Santa Cruz</i>	114

Pedidos:

Mosteiro Belém

C.P. 525

12.511-970 Guaratinguetá – SP

Tel.: (12) 3126 4885 (12) 3122 4863

(12) 9 8203 5094 (Tim)

E-mail: santosanjoslivraria@gmail.com

E-mail: brasil@opusangelorum.org

ou:

Mosteiro da Santa Cruz

C.P. 021

75.024.970 Anápolis – GO

Tel.: (62) 3142 0059 (62) 9268 6210 (Claro)

E-mail: sgabriellivraria@gmail.com

E-mail: secreariado.oa@gmail.com

